



Quase Perfeito

Da mesma autora da série:
Faço tudo por você

CÍNTIA TÂMARA



Copyright © 2019 by Cintia Tâmara

Quase perfeito

1º Edição

Capa: LA Capas

Diagramação: April Kroes

Revisão: Artemia Souza

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, sem a permissão dos detentores dos copyrights.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995).

SUMÁRIO

[Sumário](#)

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Outras obras](#)

[Playlist](#)

-

DEDICATÓRIA

*Dedico a minha pequena cadelinha, Luna, que se
foi e me deixou tão cedo.
Eu ainda amo você e sinto sua falta todos os dias.*

Prólogo

Camila

Eu o conheço como a mim mesmo. Conhecer todos os seus oito sorrisos e sei exatamente quando ele quer revidar, mas se cala para nos manter em harmonia. Eu o amo, com todos os seus seis olhares e até mesmo quando tenta imitar Mariah Carey — essa última parte prefiro continuar mantendo em segredo.

Temos dois filhos lindos e um porquinho da

índia. E por mais brega que pareça eu sou a mulher mais feliz e amada do mundo todo. Sim, eu me apaixono cada dia mais pelo meu marido e cada dia tenho mais certeza de que somos perfeitos um para o outro.

Nossa vida é maravilhosa, somos felizes, temos bons empregos, cada um tem seu próprio carro e sempre que queremos sair temos um dinheirinho extra.

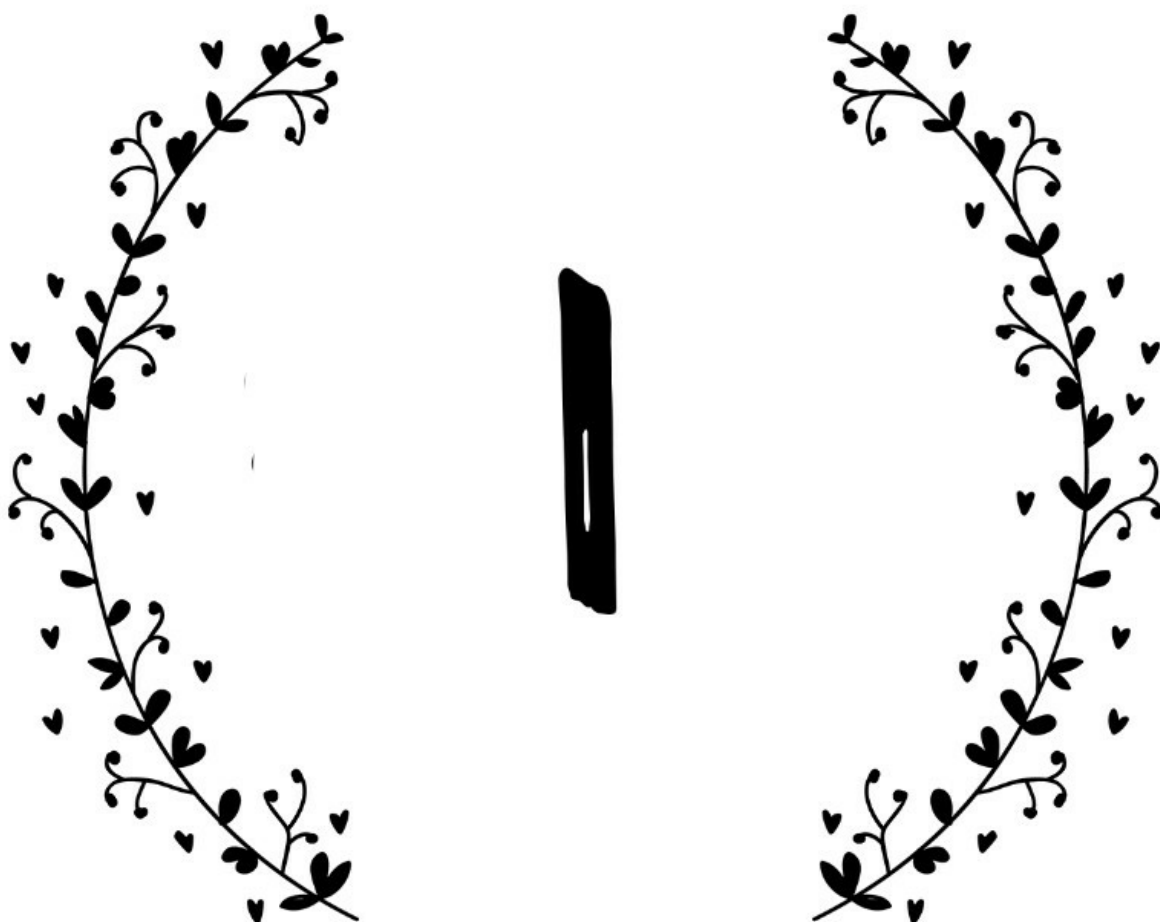
No fim do dia sentamos juntos com as crianças e dividimos um pote de sorvete de 500ml. Cada dia da semana um sabor diferente. Nunca repetimos ou deixamos nossa vida de casados entrar na rotina.

E então tudo acontece. Tudo muda. E eu queria entender por que não poderia continuar como antes.

Eu pensava que o conhecia como a minha própria vida. Eu pensava, porque eu penso demais e esqueço de que nem tudo é realidade. Mas a realidade dói, machuca. Eu posso sentir minha outra metade tentar segurar a parte que resolve despençar, porque uma parte está destruída e a outra não é capaz de suportar.

"If You Don't Know Me By Now"...então eu canto, pois somente assim consigo sair da minha tristeza. "You will never never never know me...."¹

PERIGOSAS NACIONAIS



**TUDO DE MIM, AMA
TUDO EM VOCÊ**

PERIGOSAS ACHERON

Camila

— Ai meu Deus! — Olho minha colega de serviço ficar chocada quando resolvo resumidamente — tipo uma hora e meia — falar da minha vida maravilhosa. — Dez anos? — Ela novamente parece perplexa como se fosse impossível algum casal durar tanto tempo assim.

Claro que de vez em quando brigamos. Bom, não diria uma briga com palavras ofensivas e tudo mais. Diria que eu coloco a toalha molhada em cima da cama e ele respira fundo e a pega com raiva. Mas fico chateada. Claro que sim. Porque ele deveria me dizer ou reclamar ou qualquer coisa, mas ele somente respira fundo. Então o deixo sem sorvete de noite.

Simples assim.

— Ele nunca tentou separar de você? — Oi? Que tipo de pergunta é essa que ela me faz?

Me olho no vidro da janela, arrumo meu cabelo bagunçado, levanto os seios um pouquinho, tento diminuir minha barriga, mas por mais que tente ainda fica caindo gordurinha de um lado e do

outro.

— Por que ele se separaria de mim? Nos amamos! — Eu sei que ela deve saber que todo mundo sabe. Mas ela ainda parece descrente e isso me deixa com uma pulga atrás da orelha. — Por quê?

Ela me olha e sorri meio sem graça. Logo senta na minha frente.

— Vocês se casaram novinhos, e não viveram nada. Tem tudo muito perfeito e isso deve ser por vezes chato. — Ainda não era a justificativa que eu queria, mas outros disseram a mesma coisa. Resolvi deixar para lá e não criar caso.

Então me veio à lembrança do sorriso de Noah quando o beijei pela primeira vez. Ele parecia tão tímido e ao mesmo tempo tão seguro de si. Conhecemo-nos no ensino médio quando eu tinha quinze anos e ele dezessete anos.

No baile de formatura do terceiro ano eu estava *num* canto, meu par havia me dado um bolo e por pouco não estava aos prantos. Sempre amei cantar e coloquei na minha mente que quando estivesse muito triste ou chateada ou qualquer coisa

PERIGOSAS NACIONAIS

desse tipo, eu preciso cantar que a dor diminui.

E assim eu fiz, cantava tomando meu terceiro copo de cerveja e estava mais do que na hora de parar porque até o Cleiton, o mais feio do planeta, estava ficando atraente.

Quando fui levantar derrubei meu copo sobre o garoto alto e magro. Eu o olhei dos pés até chegar ao seu cabelo que precisava passar um pente. Sua camisa branca com detalhes no cotovelo poderia ser brega em outro, mas nele estava perfeita. Fiquei desesperada e ao mesmo tempo impressionada porque ele estava sorrindo. Ele tinha uma covinha de um lado e seu sorriso era simplesmente um repuxar de lábios, daqueles que dizem "sou charmoso e se cair na rede é peixe".

Naquela noite eu o segui umas duas, talvez seis vezes — o máximo que consigo confessar — e o vi com um grupo de amigos. Passei várias vezes ao seu lado, sorrindo, sendo tímida, descarada, safada, dada, e ele simplesmente sorria aquele sorriso secreto.

Nunca gostei desses sorrisos, mas nele parecia tão certo.

PERIGOSAS ACHERON

Júlia, uma amiga de sala, o conhecia e logo eu queria conhecer também. E assim ela nos apresentou. Então passamos a nos cumprimentar. Noah se tornou uma parte boa da escola e da minha vida.

Eu o paquerei de todas as formas, insinuei e nada surtia efeito. Parecia que ele gostava de mim, mas como amigo, e eu o queria de todas as formas e nenhuma delas era ele sendo meu amigo, se é que me entendem.

Eu sabia que ele tinha terminado um namoro, assim todas as colegas dele, que se tornaram minhas, me disseram. Nunca a vi e nem quero. Estava para desistir quando começou a chover na minha horta. É claro que demorou um pouquinho, tipo dois anos, mas esse detalhe não vem ao caso agora.

Eu o vi cantando no karaokê e parecia que ele dizia para mim aquelas palavras. Eu estava apaixonada, mas nunca tinha confessado (para ele) porque o resto da humanidade sabia. E tudo que eu precisava era ele olhar para mim e sorrir. Eu sabia que ele sentia algo e por mais louco que parecesse, Noah desceu do palco e veio em minha direção.

Eu estava preparada. E como ele estava demorando demais, tomei a iniciativa e o beijei. Por um momento o senti ficar tenso, mas ele correspondeu.

Esse foi somente o começo da nossa bela história de amor.

— Você conhece todos os defeitos do seu marido? — minha colega pergunta sem me olhar.

Se eu o conheço? Com certeza.

— Ele deu seu primeiro beijo na Fernanda com dez anos e ela o jogou na lama. Com quatorze ele teve sua primeira negação sexual, mas superou depois de meses assistindo filmes. Ele tem marcas de espinhas no rosto, mas ninguém sabe ou nota porque ele deixa a barba aparada.

Pego os papéis na mesa e como o conheço tão bem não preciso parar de fazer nada para falar o que sei de cór e ²salteado. ²

— Ele troca de blusa cinco vezes por dia e cheira a toalha toda vez que vai tomar banho. Ele finge que não escuta quando o chamo pela manhã e depois de oito vezes ele finge que acabara de acordar e sorri, alisa meu rosto e diz: "amo você

mais que ontem". — minha colega sorri com timidez e continuo: — Ele tem alergia a amendoim e só bebe cerveja uma vez por mês.

Levanto, pego um café para mim e outro para ela.

— Ele toma café três vezes por dia. O café das 6h, feito por mim. 10h30 ele toma cappuccino e às 15h30 ele toma café bem fraquinho. — Olho o relógio que parece não passar as horas. — Ele ama quando faço frango assado e odeia quando faço carne de gado cozida, mas come mesmo assim.

Suspiro fundo.

— Na nossa primeira vez eu não conseguia parar de sorrir e por mais frustrado que ele estivesse, ele sorriu junto comigo. E quando eu disse que estava grávida do nosso primeiro filho, Gabriel, ele passou uns três minutos sem se mexer. Parecia que tinha desmaiado sem cair.

Fecho os olhos e um doce sorriso surge em meus lábios.

— Quando fui para o hospital, ele simplesmente não parava de chorar e na segunda vez ele não parava de sorrir. — Ela me olha com

PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas nos olhos e sorri. — Eu sei que parece tão estranho amar alguém como o amo, mas uma parte minha é dele e a outra metade, ama tudo sobre ele.

E tantos bons momentos passaram como um flashback onde cada momento era marcado por um lembrete vívido. Tivemos nossos momentos tristes, mas nunca me apeguei a esses momentos porque simplesmente não importam. Os melhores momentos e mais felizes eu vivi ao lado de Noah e desejo que esse seja nosso futuro.

— Ele tem oito sorrisos — digo simplesmente para mim mesma.

Minha colega me olha, especulando se vou dizer ou se foi simplesmente um complemento. Como demoro a responder ela fala:

— E quais são? Não me diga que ele tem oito orelhas ou tem oito expressões?!— Se ela talvez notasse mais em si mesma, ela saberia que as pessoas possuem diversas expressões, mas têm aquelas que são fixas, que fazem parte da característica de cada pessoa.

— O primeiro é o sorriso secreto, aquele que ele levanta o canto da boca sem mostrar os

PERIGOSAS ACHERON

dentes. O segundo é aquele quando estou brigando e ele revira os olhos e vem como se tivesse mil coisas para dizer, mas simplesmente me beija e sorri contra meus lábios, com uma gargalhada sonora, lenta e sedutora. — Termino de arrumar minha bolsa para voltar a minha casa depois de um dia cansativo. — O terceiro, ele só dá para nossos filhos, e é como se ele fosse uma criança, com gargalhadas altas, com um brilho único no olhar.

Levanto e caminho até a porta.

— Ainda falta me contar os outros sorrisos — minha colega questiona curiosa.

— O quarto é para os pais e irmãos, que ele mostra todos os dentes, de uma forma relaxada. O quinto, é quanto ele está com muita raiva e ele sorri sinistramente como se tivesse segurando para não avançar sobre a pessoa. — Confiro o horário vejo e se deixei tudo organizado, repassando todas as informações necessárias para a minha sucessora. — O sexto é o sorriso comercial, daqueles de propagandas que é somente jogando charme. O sétimo, ele se mexe todo e sorri como se tivesse engasgado e não conseguisse se controlar.

Abro a porta do serviço.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Falta o oitavo. *Me conta?* — Eu me viro para lhe dizer, mas outra voz preenche o recinto.

— O oitavo é quando a olho dormindo, ou quando eu aliso seus cabelos enquanto ela está fazendo a comida. Ou simplesmente quando ela está por perto. Porque tudo de mim...

E então eu me viro para o amor da minha vida.

— Ama tudo em você. — E me perco em seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



SEGREDOS BEM GUARDADO

PERIGOSAS ACHERON

Noah

— Amor, você... — Nem preciso terminar porque sei que ela sabe sobre o que estou falando.

É algo raro entre os casais um completar a frase do outro? Não.

O problema é que muitos deixam isso passar ou simplesmente ignoram detalhes como esse.

— Está passada em cima da cama. O almoço já está feito e estou indo. — Ela vem correndo e me dá um beijinho. Eu não me contento se não tiver seu perfume sobre minha camisa para que eu possa sentir durante o dia. — Eu também — ela sussurra contra meus lábios.

— Sempre eu e você. Te amo mais que ontem. — Parece brega para quem vê como somos juntos. Mas posso dizer que não há nada melhor do que ser amado e alguém corresponder com tamanho ardor. — Eu vejo você mais tarde? — Deslizo meu rosto contra seus cabelos.

— Sim. As crianças você pega na escola e deixa na casa de sua mãe. Eu os pego na volta do

PERIGOSAS NACIONAIS

serviço. — E assim começamos mais uma semana na correria entre nos revezar do trabalho para nossos dois filhos: Gabriel e Isaque.

Despeço-me dos meus filhos e sigo para o fórum onde um dia exaustivo me espera. Fico imaginando como o tempo passou tão depressa. Dez anos de casados. Uma vida construída com um pouco de sofrimento, mas que valeu a pena cada minuto.

Eu espero minha irmã atender ao telefone e quando atende ela é curta e grossa.

— O que foi, Noah? — Eu sei que ela tem passado por momentos difíceis, mas quem tanto complica a vida somos nós mesmos. Um pouco mais de amor em vez de raiva vale a pena.

— Bom dia para você também! E sim, quero saber se os convites estão prontos e enviados. — Deixo o celular conectado no bluetooth do carro enquanto dirijo.

— Enviados e as flores foram muito caras. Por que mesmo vai fazer uma festa para comemorar dez anos de enforcado? — Eu deixo passar as alfinetadas que ela sempre dá. Ela nunca

PERIGOSAS ACHERON

gostou muito da Camila sendo que a mesma tenha tentando de tudo.

— Pode encomendar as flores e os vinhos. Somente do que Camila gosta. — Viro a esquerda enquanto minha irmã, Sara, resolve falar sobre as coisas que pedi para ela comprar.

Vou fazer uma surpresa para minha esposa em comemoração aos nossos dez anos de casados. Todos os anos sempre fazemos a mesma coisa: ir ao karaokê e cantamos, bebemos, choramos, sorrimos e no final da noite eu a levo para onde tudo começou e fazemos amor como se fosse a primeira vez.

Mas este ano eu sinto que é um marco em nosso relacionamento e pensei em mudar isso. Vou fazer um jantar em nossa casa sem ela saber. E claro, não poderá faltar um karaokê para terminarmos nossa noite.

— Nunca contou para ela, Noah? — Por um momento breve fico mudo, mas resolvo que o tempo é o melhor remédio.

— Camila não precisa saber desse detalhe passado da minha vida. Eu sou dela corpo e alma e

PERIGOSAS NACIONAIS

se um dia surgir, talvez eu conte, mas não vejo necessidade.

Espero que ela mude de assunto e então ela o faz. Fala sobre os aluguéis de mesas e cadeiras e a compra do presente de Camila. Meu tempo é curto para buscar tudo de que preciso e minha irmã recebe uma pensão que eu dou. Então eu a coloco para trabalhar.

Estaciono meu carro e quando estou terminando de pegar minha pasta e tudo que carrego todos os dias, levanto de vez e então eu vejo. Nitidamente. Como se o tempo não tivesse passado.

Eu sigo com o olhar, mas um ônibus atravessa na frente e perco de vista.

— Noah? Está me escutando? — Eu respiro fundo antes de formular qualquer frase coerente.

— Eu acabei de ver! — Eu sinto meu peito se apertar, e parece que estou ficando sem ar. E meu celular vibra, mostrando que Camila está me ligando no mesmo horário de todo dia.

— E então? — Como responder minha irmã se eu mesmo não tenho resposta?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso desligar, Sara. Camila está me ligando. — Antes que eu desligue ela completa:

— Vai atendê-la nesse estado? — Eu respiro fundo e vejo a ligação parar e logo recomeçar. — Ela vai sacar que tem algo na sua VOZ.

— Não, ela não vai! — O pior de tudo é a culpa que me assola.

— Claro que ela vai, porque ela conhece você mais do que mamãe que passou nove meses com você na barriga. Parece até obsessão. E se ela desconfiar, já sabe.

Sim, eu sei bem.

Não adianta mentir para Camila, nunca. Ela sabe. Não sei como, mas ela sempre sabe.

— Hoje vou ficar sem sorvete de baunilha — digo quando a segunda chamada dela cai. — Será que ela vai acreditar se eu disser que estava com um cliente?

Minha irmã sorri do outro lado. Eu começo a soar frio, tanto pelo que vi ou penso ter visto e pelo que Camila vai pensar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O sorvete hoje é o de menos, querido irmão. — Ela sorri mais alto. — Nunca ela vai acreditar em você se nem eu estou acreditando, imagina ela! Boa sorte! — E então ela desliga.

Eu entro no fórum para uma audiência. Em seis anos que sou advogado nunca entrei em uma audiência sem falar com minha mulher. Mas hoje estou sem condições.

Foi uma audiência tranquila caso contrário eu teria tido bastante problemas. Meu cliente ganhou a metade da herança do qual estava brigando na justiça por anos. Outros advogados não conseguiram e eu depois de alguns meses, trouxe o que meu cliente queria.

Terminado tudo eu saio, seguindo para a sala do meu amigo Saints³, confidente. E ainda por cima, vizinho.

— Ei cara! Entra ai! — Ele continua de cabeça baixa e já sabe que sou eu. Como? O perfume de Camila é bastante doce e ele diz que quando sente o cheiro sabe que não é ela nunca porque eu tiro todo o cheiro dela e ela fica cheirosa enquanto eu fico enjoativo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi! — Vou até a adega ao lado e pego uma dose de whisky puro e tomo de uma vez. Pego a segunda, mas antes que vire, meu amigo toma da minha mão.

— O que aconteceu? Você não bebe durante a semana! — ele pergunta e já traz sua justificativa.

— Eu vi meu passado. — Ele me olha esperando eu terminar, mas ele sabe que é a única coisa que vou dizer.

— Deixa seu passado longe porque não estou gostando da sua cara. E a propósito, já ligou para a Camila? — Ele toma a bebida que eu havia colocado para mim. — Minha mulher ligou querendo saber se você estava ainda em audiência.

Eu o olho e sei que preciso ligar para minha esposa. Mas não estou preparado ainda.

— Não estou gostando de você nesse momento! — Ele suspira e se volta para mim. — Isso vai dar merda?

Respiro fundo antes de confessar o que realmente preciso.

— Vou te contar o que é meu passado. — Meu amigo senta e espera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



VIZINHA

Na segunda ligação resolvi parar. Noah
PERIGOSAS ACHERON

nunca me deixou e nem me deixa na mão. Deve ter acontecido algo.

Volto ao trabalho, mas com a sensação de que algo está prestes a acontecer. Uma agonia desmedida forçando meu peito. De longe avisto Dra. Luz¹ procurando algo ou alguém, até seus olhos negros focarem em mim. Ela caminha depressa e por vezes é atrapalhada, mas é a pessoa que confio qualquer coisa na minha vida.

— Está sabendo da nova? — Fico sem entender se foi algo no hospital ou algo sério. Ligeiramente balanço minha cabeça, negando. — Alugaram a casa entre a minha e a sua e o pior não é isso... — Espero ela terminar.

Ela se vira para confirmar algo com uma enfermeira enquanto meu telefone toca e peço para atender. Anoto o recado e agendo a consulta e quando desligo, ela vem e senta quase no meu colo.

— É uma mulher solteira, bonitona, parecendo uma modelo. — Então entendo sua angustia. Os ciúmes que está correndo. — É mãe solteira ou pelo menos chegou com uma menina e nenhum homem. — Ela toma minha água e se volta mais uma vez para mim. — Você vai investigar

PERIGOSAS ACHERON

quem ela é.

Eu a olho, tomo meu copo e atendo o próximo telefonema. Quando desligo ela ainda está esperando minha resposta.

— Oi, Dra. Luz⁴, bom dia! — Ela lança um olhar de desdém para mim. — Nossa, que bom que vamos parar de invadir o quintal da casa ao meio para bebermos escondidas dos nossos maridos. — Ela respira fundo. — Eu vou sim na casa dela saber quem é e se precisa de ajuda.

Nos medimos e ela solta alto e em bom tom.

— Cínica. E não quero saber quem é, quero saber até o que ela comeu ontem. — Levanta e antes que chegue a sua sala volta e pega a agenda. — Sua cara está triste e acredito que tem nome estranho e seja menos bonito que meu marido. — Ela me conhece tão bem que nem adianta disfarçar. — Meio minuto.

É algo bobo, mas que mexeu comigo.

— Liguei duas vezes para ele hoje e não atendeu. Ele nunca entrou em uma audiência sem falar comigo. — Suspiro e meu peito aperta.

— Acabou seu tempo. — Ela me olha da porta e balança a cabeça e antes de entrar diz:

— Vocês são tão estranhos.

E essa é a única coisa que faz afastar tantos pensamentos descabidos. Sim, somos estranhos. E resolvo que não irei ligar nenhuma vez mais. Se ele quer ficar sem sorvete, que fique.

O dia passa voando e entre atender, marcar consultas, ver matérias, me vejo na porta do hospital onde trabalho há cinco anos como telefonista. Logo depois que Gabriel completou três anos resolvi que era hora de trabalhar. Noah nunca questionou, mas apoiou quando encontrei e por vezes se revezou comigo para as crianças. Na chegada do nosso segundo filho Isaque, as coisas estavam mais tranquilas em relação a dinheiro e já tínhamos financiado nossa casa.

Deixo tudo de lado e mais um dia concluído, busco meus filhos na casa da minha sogra, uma pessoa maravilhosa e não vejo meu sogro que está na aula de natação. Minha cunhada nem faço mais questão de ir cumprimentar. De tanto que tentei e ela sempre me dava patada, resolvi parar de tentar. Nunca entendi os motivos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de ela ser tão contra mim.

Chego em casa exausta e chateada acima de tudo. O dia inteiro sem um telefone do meu marido que me liga várias vezes por dia. Lembro-me então da nova vizinha e me volto para a janela que dá direto ao seu quintal e lá está ela. Realmente parece uma modelo, alta, corpo escultural e uma mocinha ao seu lado em torno de uns dez ou onze anos.

Ela me vê e acena. Fico sem jeito e acabo acenando de volta sem tanta empolgação.

Volto para meus filhos.

— Quem vai tomar banho primeiro? —
Ambos pulam em mim e me enchem de amor.

— Papai viajou, mamãe? — Isaque me questiona com um ar de preocupação.

— Não, meu amor. Por quê? — Vêm e sentam no meu colo.

— Ele não pegou nós de tarde. Ficamos na vovó. — Me vejo questionando seus motivos e não entendo e no momento não quero entender.

Pode ter sido o julgamento que não deu como ele esperava ou aconteceu algo e ele não quis

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer. O fato é que ele ficou ausente não somente de mim, mas das crianças.

— O papai estava trabalhando muito de tarde e por isso não pegou vocês dois. Mas daqui a pouco ele chega e vai ficar sem sorvete.

Os dois sorriem e passam para o banheiro, onde os coloco para tomar banho e preparo algo leve para jantarem. Os coloco para dormir e saio para o quintal.

Meu quintal tem cerca de madeira pintada de branco e uma casinha na árvore. As casas ao lado são do mesmo estilo incluindo a casa da Luz onde nos comunicamos aos gritos ou para dividir caminho, entramos no quintal da casa que estava há um bom tempo para alugar.

De onde estou vejo a vizinha e minha curiosidade aguça.

— Boa noite! — Aproximo-me da cerca e ela se volta para mim com um sorriso estonteante.

— Boa noite, vizinha! — Ela se aproxima e antes de chegar mais perto escuto passos atrás de mim e penso ser meu marido, mas é a Luz e sua curiosidade enorme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite a todas. — Ela fica ao meu lado. — Então, é nova na cidade? — Seu olhar de águia por vezes me dá calafrios, mas sei que é o modo operante dela.

— Sou do Nordeste. — Eu a observo e talvez eu tenha visto um rosto parecido, mas é como se fosse uma lembrança.

— Nós já nos vimos em algum lugar? — Ela me olha por breve minuto.

— Não lembro de você e se a vi não sei. Morei aqui há muitos anos, antes de ir morar no Sul. — Observo seu jeito.

É refinada com ar de superioridade.

— É modelo? — Olho minha amiga que faz cada pergunta descabida.

— Fui por um tempo, mas deixei há alguns anos.

Ela nos convida a sentar à mesa ao lado da piscina. Pulamos a cerca e nos sentamos. Ela traz suco e biscoitos caseiros.

— Quem fez esses biscoitos? — Ela sorri e diz que foi receita de família.

PERIGOSAS ACHERON

Bonita. Modelo. Prendada.

— O que faz da vida? A menina é sua? É casada, separada, tico-tico no fubá, na pista, é amante. — Olho para Luz que nem sequer pestanejou para perguntar tais coisas.

— Luz, acho melhor irmos para minha casa. A vizinha.... Como é seu nome mesmo? — Sentamos mais de meia hora e nenhuma trocou nomes.

— Cora. Esse é meu nome. — Ela bebe um gole do suco. — A Bárbara é minha filha não trabalho fora porque recente fiquei viúva e a última pergunta acabei de responder. — Ela lança um olhar para Luz que estreita o dela.

— *Me chamo* Luz Ross, médica, casada com o homem mais lindo do país, que é juiz, temos três filhos e sou ciumenta até o limite. Por isso tanta pergunta para que caso o veja, desvie o olhar. — Tento engolir o pedaço de biscoito da boca, mas minha vergonha é tanta que não consigo nem respirar.

— Ok. Tudo bem e não se preocupe comigo em relação ao seu marido. Estou procurando uma

pessoa. — Seu olhar volta para mim. — E você?

Nem sei se consigo respirar.

— Sou a Camila Venturini, casada com um advogado, com dois filhos lindos, Gabriel de oito anos e Isaque de quatro, um ramister bem pequenininho.

Escuto a porta da minha casa batendo e sei que é meu marido.

— Vou em casa porque meu marido chegou e aproveito e o trago aqui para conhecê-la. — Estava procurando qualquer motivo para sair e também para ver Noah.

Quando entro, vejo-o deitado no sofá, com os olhos fechados.

— Noah? — Ele abre os olhos meio desfocado.

— Oi, amor! Estou morrendo de dor de cabeça. Podemos conversar depois?

Minha vontade é de gritar, mas engulo cada palavra.

— Só queria te apresentar a nova vizinha. — Viro-me e antes de sair completo: — Sabe onde

PERIGOSAS NACIONAIS

fica o remédio.

Ele não diz nada. E isso me incomoda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



TUDO FICARÁ BEM

Noah

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quantos dias? — Aproximo-me da bancada da cozinha da casa do Saints. Sento-me e tomo um pouco de café horrível feito pela Luz.

Nada comparado ao que minha mulher prepara e que sinto falta demais.

— Dois dias! — Estou praticamente vegetando durante dois dias desde que minha mulher resolveu fazer voto de silêncio.

Ela tem me evitado desde a noite em que cheguei com dor de cabeça. Não estava mentindo. Estava, na verdade, omitindo o motivo de minha dor. Desde então, ela sai cedo e volta tarde, faz o jantar e se deita como se eu simplesmente não existisse dentro de casa.

Ela é esperta e sabe que com isso vou abrir minha boca e contar tudo. Mas ainda não estou preparado e ela sabe disso.

— E como vai reverter isso? Se minha mulher passasse dois dias sem falar comigo, era a melhor coisa dos últimos tempos. — Ele senta, voltando seu olhar para o corredor. — É a forma de ela extrair isso de você? — Aceno que sim. — Vamos trocar de esposa? — O olho por um longo

PERIGOSAS ACHERON

tempo.

Nunca! Eu posso viver com o silêncio da Camila por um mês, mas não sem ela. Quando tenho certeza de que ela está dormindo profundamente, eu a observo durante um tempo antes de deitar enroscado em seu corpo pequeno. O cheiro de seu cabelo me deixa saber que eu sou o homem mais sortudo do mundo por ter o privilégio de ter uma mulher como ela.

— Nunca! Mas ter uma Luz não deve ser ruim. — Eu o olho se distrair um pouco, mas logo seu olhar se volta para o café. Culpado!

— Noah, se ele não quiser, tem quem me queira! — Luz entra deslumbrante para uma quarta-feira corriqueira. — Eu não morro se ele me deixar porque eu tenho amor próprio. — Ela o olha por ínfimos minutos e completa: — Não perca a Camila, nunca encontrará uma que nem ela.

E sai como se estivesse em uma passarela. Meu amigo se levanta para ir atrás dela e eu seguro seu braço.

— Luz ainda é mais esperta do que Camila e com certeza não faz voto de silêncio. — Sigo pelo

corredor, encontrando Luz se despedindo dos filhos. — Preciso de um favor seu. - Ela me olha dos pés à cabeça.

Seu olhar não é como o de Camila. Minha mulher olha as pessoas com um sorriso nos lábios até mesmo as que não conhece. Camila é tão doce que todos que conheço podem estar passando por qualquer problema, quando a olham não tem como manter a expressão triste.

Já a Luz, é uma mulher com o olhar predatório. Como se fosse capaz de enxergar a alma das pessoas.

— Diga, Osama! — Ela me olha com o olhar duro. Esse apelido ela me deu depois de dizer que pareço muito com um terrorista, olhar de sonso, mas bastante inteligente.

— Amanhã é meu aniversário com Camila de dez anos de casamento e vou fazer um jantar em casa e preciso que a segure. — Seu olhar sobre mim se estreita, mas suaviza um pouco.

— Vou ser convidada? — Aceno que sim e entrego os convites que quero que ela entregue. — Terá frango assado? — Sua pergunta me pega de

surpresa e lembro-me do motivo. Aceno que sim.

Me recordo do meu amigo Saints dizer que ela é fascinada em frango assado inteiro e que na última vez que ela foi ganhar bebê, ela foi comendo frango assado enquanto ele a levava.

— Se não tiver, mando fazer um somente para você. — Beijo seus cabelos negros. — Obrigada!

Antes que me vire ela segura minha mão.

— Eu sou uma má esposa? Tipo, não sou igual à Camila, mas você disse com tanta convicção que não trocaria que eu... — Nem a deixo completar.

— Você é perfeita. Eu não trocaria porque Camila é minha outra metade e a metade que não é dela, ama cada detalhe dela. — Ela me olha e uma lágrima escorre no canto de seu olho. Ela trata de limpar logo.

— Eu precisava que alguém me dissesse isso. Obrigada, Osama. — Ela se distancia e se volta novamente. — Faça valer a pena cada segundo com aquela mulher, senão vai se ver comigo! — E sai sem olhar para trás nos seus saltos

altíssimos.

Tento me concentrar em algo, mas minha cabeça se desvia para a minha mulher. Pego o celular e disco seu número.

— Oi! — Ouvir sua voz doce, calma, me traz uma paz diferente de tudo que experimentei.

— Eu te amo mais do que ontem! — Deixo minha voz embargada relaxar um pouco antes de continuar. — Não tô conseguindo sem você! — Ela respira fundo do outro lado e sorri.

Parece que o peso foi tirado do meu corpo.

— Eu também amo você! — Nem penso direito, pego meu blazer na poltrona e não desligo o telefone.

— No estacionamento em cinco minutos. — E saio sem ouvir o que minha secretária tenta dizer.

Acelero o carro e chego ao hospital em tempo recorde.

Antes de descer do carro, eu a avisto de longe e quando nossos olhares se cruzam, tudo fica bem. Ela se lança sobre mim e deixo meu rosto se embebedar com seu cheiro doce. Meus lábios

PERIGOSAS NACIONAIS

encontram os seus ferozes. Eu quero tudo dela, cada sorriso, cada suspiro, cada palavra de amor.

— Eu sei que ... — Ela me cala com um beijo e deixa suas mãos deslizarem pelos meus cabelos.

— Eu amo você com tudo de mim! — Minha vontade é de tornar esse momento eternizado. Deslizo meu rosto contra seus cabelos sedosos, deixando-me sugar seu cheiro.

— Tudo de mim ama tudo em você! — Deixamos nossos corpos colados *num* abraço de saudade cheio de palavras não ditas.

Eu só preciso que ela me ame e tudo ficará bem.

— Preciso voltar! Nos vemos à noite? — Eu deslizo meu rosto contra o dela. Seguro seu rosto e desenho a forma com os dedos.

— Sim. E não demoro hoje. — Beijo-a com paixão e deixo meu corpo se sentir em casa novamente.

— Mais do que ontem. — Ela me olha com o rosto rosado. — Eu amo você. — Ela sorri, trazendo paz ao meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

— Muito mais do que ontem. — E sei que tudo vai ficar bem.



O TEMPO

O vento sopra meus cabelos numa ligeira
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carícia. Sorrio ao vento e ao tempo por ser tão generoso comigo. O tempo pode mudar tudo em nossas vidas e agradecer quando temos tempo, são poucos que o fazem.

— Sorriso bobo, olhando para o nada tem nome — Olho minha amiga Lucinda, grávida do segundo filho.

— O tempo é capaz de tantas coisas. Em minutos nossa vida muda, tudo de que acreditamos se torna nada e ao mesmo tempo tudo. — Sorrio para ela que me observa com um lento sorriso no rosto.

— Eu sei bem o que significa o tempo. Eu passei por ele de várias formas e agradeço hoje por estar aqui. — Acaricia a barriga arredondada. — Vai lá e deixe o tempo trazer mais sorrisos como este.

Levanto e a abraço.

Parece algo tão difícil, às vezes, dizermos para uma amiga o quanto elas são importantes. Eu sei o quanto é difícil encontrarmos amigas verdadeiras e mantê-las. Mas quando as temos, um abraço significa muito.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, Lucinda⁵. — Ela sorri e segue o corredor ao encontro do seu marido.

Então meu marido surge em minha mente. E um sorriso bobo toma meus lábios. Dois dias difíceis que passei sem sequer tocar suas mãos ou sentir seu cheiro sobre mim, seu corpo tomando o meu.

Dois dias foi o tempo que perdi sem meu marido.

— Já comprou a lingerie de hoje à noite? — Olho a Dra. Luz sentar ao meu lado, pegando sua ficha de pacientes. — Sabia que a cobra marcou uma consulta comigo?

Às vezes é difícil acompanhar o raciocínio dela. Acho que nem ela mesma consegue.

— Lingerie? — Ela me sonda estreitando os olhos.

— Sim! Amanhã, dez anos de casados. — Então me lembro de que não me preparei para amanhã. — Eu separei algumas para olharmos somente amanhã e uns vestidos lindos também.

— Não sei o que faria sem você! — Ela

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre me ajuda.

— Nada! Não faria absolutamente nada. Mas tudo bem. — Ela olha novamente a lista e desmarca alguns.

Eu a olho e vejo o quanto eu sou amada. Ela não é somente uma amiga, mas uma irmã que a vida me deu.

— E que história de cobra é essa? — Ela me olha e fico ciente de que é o novo apelido de alguém.

Ela sempre dá apelidos desse tipo carinhoso para as pessoas que ela não é, digamos, muito fã.

— A Cora. Combina com... — Começo a sorrir de sua maldade. — Eu não queria, mas tudo pela medicina. — Eu verifico o horário para voltar para casa. — E fez as pazes com o Osama?

Aceno que sim. Ela me sonda e odeio quando faz isso.

— Vai se dar bem hoje, hein?! Tento disfarçar. — Você fica tão vermelha que parece até que é pudica⁶. — Tento parecer irritada, mas não funciona.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele veio me pedir desculpas e eu... — Ela gargalha alto e se levanta.

— O amarra na cama e tira dele tudo que ele esconde. — Ela para no meio do caminho e volta rápido. — Pensando bem, é melhor não amarrar porque uma vez eu e o Saints nos algemamos antes do nosso casamento e quase não casamos. — Eu espero ela completar e ela sai tentando disfarçar algo no olhar.

— E o quê, Luz? — Ela se volta com o olhar duro porque não a chamei de doutora. Mas sei que está acontecendo algo. — Problemas no paraíso? — Ela estreita seu olhar e sei que vem algo bem grosseiro.

Essa é a única forma dela sempre sair por cima.

— Quem vive no conto de fadas é você, minha amiga. Eu vivo no meu inferno pessoal. — Ela entra na sala e logo depois encosta sua cabeça contra a porta. — Aproveita enquanto não foram expulsos do paraíso, porque do outro lado nada é colorido. Tudo é preto no branco.

E fecha a porta silenciosamente. Eu queria

PERIGOSAS ACHERON

que às vezes ela confiasse mais em mim. Mas ela é superprotetora para todos e não divide nada com ninguém.

Minha hora chega e volto para minha casa na qual está tudo silencioso. Antes de entrar a vizinha Cora me chama.

— Poderíamos conversar um pouco? — Minha vontade neste momento é dizer não, mas essa não seria eu.

— Claro! — Entro e a sigo até o quintal.

— Senta! Quer beber algo? — Fico tentada em dizer que queria beber nos lábios do meu marido, mas respiro fundo.

— Está precisando de alguma coisa? — Sento-me, desviando o olhar para minha casa que está com as luzes dos quartos das crianças acesas. Vejo a sombra do meu marido passar com Isaque e a cabecinha de Gabriel.

— Estou precisando de amigas. Queria ter alguém para conversar. — Eu a olho e vejo uma mulher vulnerável.

— Está sentindo algo? — Ela toma um pouco de vinho e me serve. Eu não toco porque eu

PERIGOSAS ACHERON

quero está bastante sóbria quando estiver nos braços do meu amado.

— Eu voltei para encontrar o pai da Bárbara. — Ela se vira para a cozinha e depois se volta para mim. — Eu não podia casar com ele na época, mas eu quero encontrá-lo porque sei que ele pode me ajudar.

Eu a observo e naquele momento Luz invade minha mente. Ela não parece uma mulher tão mal.

— Você o ama? — Ela me olha cruzando seus olhos de um azul claríssimo sobre mim.

— Talvez eu sinta algo, mas amor não existe. — Bebe mais um pouco de vinho. — Eu não posso viver sem dinheiro e sei que hoje ele está em de condição.

E Luz novamente parece sussurrar sobre mim "cobra".

— O amor existe sim e se puder me dá licença, preciso ver o meu que está me esperando. — Ela me olha me secando. — Quando casei eu pensei que sabia o que era amor. Não sabia e só descobri com o tempo quando problemas surgiram,

quando precisei que meu marido segurasse minha mão ou simplesmente me sorrisse com aquele sorriso secreto. Enfim preciso ir.

Eu não parei para olhar para trás. Talvez em outros tempos tivesse largado tudo e ficado dando conselhos sobre como o amor existe. Mas hoje entrando na minha casa eu vejo que o amor é para quem quer.

Eu vejo minha casa e eu amo tudo isso, brinquedos pelo chão, a mesa cheia de papéis, na cozinha uma cadeira cheia de roupa para dobrar. Eu amo viver e poder subir minhas escadas e observar meus filhos dormindo e beijá-los enquanto dormem protegidos debaixo de um teto.

Amo entrar no meu quarto e ver meu marido parado ao lado da nossa cama.

— Estava demorando, então coloquei as crianças na cama — Ele alisa meu rosto e cheira meus cabelos. — Eu não posso ficar longe de você porque você é o amor da minha vida.

Me aconchego em meus braços e deixo a bolsa cair no chão.

— Eu senti tanto a sua falta — sussurro,

colando meus lábios nos seus. Meu corpo sente suas carícias.

— Eu nunca vou ficar sem você! — Ele segura meu rosto com as duas mãos. — Cada parte minha é sua. — Desce uma mão e cobre a minha.

Ele segura minha mão contra seu corpo e percorre cada parte que conheço como o meu próprio corpo. A segura contra o peito. — Quando meu coração parar de bater, ainda vou te amar porque metade minha é sua e a outra metade ama tudo em você.

E sou tomada pelo amor da minha vida com amor, saudade e todos os sentimentos que podem fazer alguém acreditar que o tempo é tão importante quanto o amanhã.

PERIGOSAS NACIONAIS



BODAS DE ZINCO

Noah

PERIGOSAS ACHERON

Eu observo Camila dormir e nada nela é errado ou feio. Ela parece tão inocente quando está deitada dormindo que por vezes esqueço que ela me deixa sem sorvete.

— O que você está olhando? — ela fala sem abrir os olhos, se aconchegando mais contra meu corpo.

Deslizo meu braço e deixo impossível ela sair do meu aperto.

— No quanto eu sou sortudo por ter você na minha vida. — Cheiro seus cabelos e uno nossas mãos. — Você chegou na hora certa na minha vida e transformou tudo em melhor. — Eu a viro para mim e ela então abre os olhos. — Você foi o melhor presente que já ganhei na vida.

Acaricio seus cabelos e desenho seu rosto com minha mão.

— Eu te vi pela primeira vez no karaokê quando eu derramei bebida e ali soube que era para ser. — Ela encosta sua testa contra a minha. — Se eu não o beijasse, talvez não teríamos ficado juntos e talvez hoje nós... — Eu a beijo delicadamente.

Talvez se ela realmente não tivesse se

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximado eu nunca o teria feito, pelo que estava passando. Mas eu a tinha notado e sabia que ela era a mulher perfeita para mim desde o primeiro olhar trocado.

— Feliz bodas de zinco. — Ela sorri contra meus lábios. — Vamos fazer tudo que programamos para hoje. — *Me levanto* e a trago comigo.

Tomar banho nunca é a mesma coisa quando estou com ela. Às vezes pegamos as crianças e fazemos uma festa de sabão. Outras vezes fazemos amor. Em outras apenas nos olhamos e nada é mais perfeito do que fazer essas coisas.

— As crianças ficam com sua mãe e eu e Luz vamos mais tarde dar uma volta antes de nos encontrarmos. — Eu me despeço dela e das crianças.

Vou para o escritório somente pegar as coisas que escondi. Volto rápido para começar a arrumação da casa.

— Viu de novo? — Vejo minha irmã colocar arranjos de copos de leite em cima das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesas enquanto eu coloco as cadeiras.

Aceno que não. É algo que não pode aparecer na minha vida de volta.

— Será que... — Nem a deixo terminar.

— — Será que nada. Hoje é um dos dias mais importantes da minha vida do qual vou comemorar dez anos de casados e tenho dois filhos maravilhosos e saudáveis. Tenho um emprego dos sonhos nada mais está na minha equação. — Ela escuta, acena e sai.

— Me quer aqui ou só sirvo para isso? — Respiro fundo porque é hoje. Nada e nem ninguém vai me derrubar.

— Só fique se quiser. — *Me aproximo* dela para que os montadores não escutem. — Se estiver feliz por mim, por minha família, fique. Se não, sabe onde é a porta.

Ela respira fundo e sai me deixando com um milhão de coisas para fazer.

À tarde, meus amigos chegam para ajudar. Alguns do hospital do qual Camila trabalha.

— Tudo pronto? — Saints se aproxima e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fica ao meu lado conferindo tudo.

— Só falta ela. — Ele sorri e volta seu olhar para as mesas.

— Sabia que temos uma vizinha nova? — Aceno que não e continuo a conferir a lista. — A Luz a chama de cobra. — Sorrio da maldade da mulher dele. — É a Luz e o que posso fazer? — Sentamos com uma garrafa de cerveja.

— Eu ouvi algo da Camila sobre essa vizinha, mas não a vi. Acho que Luz vai chamar. — Ele novamente desvia o olhar. — O que está acontecendo, Saints? — Sento-me ao seu lado e espero ele dizer qualquer coisa.

Ele sorri e se levanta.

— Vá se arrumar que sua mulher deve estar chegando. — Ele caminha para a saída. — Vou chamar a vizinha para vir e não me agradeça. — Ele vai embora me deixando preocupado com o que poderia estar acontecendo com ele.

Depois de um dia longo e de muitas tarefas enfim a casa está pronta esperando o amor da minha vida. Os convidados começam a chegar e entre eles minha irmã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabia que vinha! — Ela me abraça apertado. — Eu também amo você. — Beijo sua cabeça.

— Agora é só esperar. — Ela confere as horas e se afasta para cumprimentar alguns dos nossos amigos.

Passa da hora quando eu vejo o carro da Luz parar. E então eu a vejo.

O mundo ao meu redor parece que não existe. Somente eu e ela, radiantes.

Fico onde estou para a surpresa ser maior. Assim que ela abre a porta, Isaque, nosso filho menor, pula em seus braços, distribuindo beijos molhados por todo seu rosto. Logo depois nosso filho Gabriel entrega-lhe um ramalhete com um cartão.

E então seu olhar cruza com o meu. É certo dizer que meu coração acelerou o dobro. Seus olhos se enchem de lágrimas e então me ajoelho perante todos com uma única flor.

Ela caminha olhando as pessoas ao redor, sorrindo e chorando. Quando se aproxima de mim, ela não espera eu dizer o que tinha planejado. Ela

PERIGOSAS ACHERON

nos joga no chão me abraçando.

— Obrigada, meu amor! — Seu sorriso perdido entre as lágrimas me deixa ser o homem mais amado do mundo.

— Meu mundo é você, Camila. — *Nos levantamos* enquanto alguns sorriem e outros choram juntos com a gente. E então faço o que iria fazer antes dela nos derrubar.

Ajoelho-me diante dela. Da única por quem meu coração bate.

— Quando te vi a primeira vez, eu não sabia que seria você a dona do meu mundo. Eu sabia só que precisava ver você ficar vermelha mais e mais vezes. — Todos ao redor sorriem quando ela começa a mudar de cor. — Eu queria seu sorriso só para mim. Eu queria poder tocar seu rosto e suas mãos sempre. — Ela tenta se ajoelhar, mas a impeço.

Retiro do blazer uma caixinha pequena.

— Esse é meu presente para você pelos nossos dez anos de casados. — Ela segura a caixinha e alguns a incentivam a abrir.

Ela então abre e fica olhando a chave que há

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro da caixa.

— Uma chave. — Ela analisa e então seus olhos se enchem de lágrimas. — Camila para você a chave do meu coração, com amor Noah.

E não resisto só de olhar minha mulher. Eu a tomo nos meus braços e a beijo.

— Você é a dona do meu coração e da minha vida. — *Me afasto*, mostrando para ela meu real presente. — O microfone é seu.

Ela olha o palco montado ao lado da casinha da árvore das crianças.

— Você fez tudo isso *pra* mim? — Eu simplesmente aceno. — É nosso. — Eu a seguro por trás.

— Vamos fazer o de sempre, mas hoje teremos pessoas em nossa casa. E iremos fazer amor em nosso quarto. Eu tenho uma surpresa para você — Ela se aconchega em mim e sem querer preciso do seu corpo contra o meu.

— Pelo amor de todos! Cantem logo! — Luz nos olha e acena para o microfone.

E começamos a cantar e todos se divertem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem sei se o pior sou eu ou ela. Mas nos divertimos e esse é o real motivo.

— Olha, amor! — Eu a olho e ela se levanta segurando minha mão. Eu a acompanho. — A vizinha que eu queria te apresentar. — Fico olhando para Saints e Luz que parecem duas pessoas desconhecidas e quando me viro, primeiro vejo a menina linda de grandes olhos negros me encarar.

— Essa é Bárbara, filha da Cora. — Levanto o meu olhar e meu mundo para.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



EU SINTO

Camila

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu vejo. Eu sinto.

O ar de repente mudou no momento que Noah levantou seu olhar.

— Como vai, Noah? — Vejo Cora soltar um meio sorriso e tento acompanhar o que meu coração tolo começa a formar.

Talvez eu seja ciumenta ao extremo ou talvez simplesmente seja pela forma que eles se olham. Mas vejo algo. E nada que me agrade.

Vejo meu marido engolir em seco e tentar inutilmente se recompor. Mantenho meu rosto intacto com a expressão de simplesmente está apresentando à vizinha que conhece meu marido e eu não sabia e ele tentar disfarçar algo.

— Cora. Quanto tempo! — Ele estende a mão do qual ela encaixa a dela.

Eu vejo meu ciúme se encaixar bem no meio.

— Não sabia que se conheciam! — Engulo o bolo que se forma na minha garganta espero meu marido cruzar seu olhar com o meu. Ele não o faz.

Eu sinto algo estranho e essa sensação de

PERIGOSAS ACHERON

que estou deixando passar algo se infiltra em mim. Enlaço a mão de meu marido segurando com firmeza, tentando inutilmente chamar sua atenção. Ele não o faz.

— Nos conhecemos há muito tempo, não é, Noah? — Eles se olham e minha barriga sente um peso.

Então ele me olha, soltando minha mão, com um sorriso número sete. O sorriso de quem está nervoso.

— Ela era amiga de Sara. Estudavam juntas. — Ele se distancia um pouco. — Saints está me chamando, amor. Vou lá. — Ele acrescenta um beijo em minha cabeça. — Foi bom te rever, Cora. — Ele olha para a menina e volta seu olhar para Cora novamente. — Sua filha é linda. — E então sai sem olhar nos meus olhos.

Eu tento entender o que acabou de acontecer, mas não consigo. Algo aconteceu e não consigo desprender disso.

— Fique à vontade, vizinha, que vou dá uma volta e falar com outras pessoas. — Ela acena para mim e olha além de mim. Por onde meu

marido foi. — Sara está aqui. — Olho ao redor e a vejo *num* canto. — Ali. — Ela agradece e vai.

E eu também.

Procuro Luz em todos os lugares e a vejo com Lilla⁷, outra médica.

— Posso roubar a Luz um pouco? — Elas sorriem e puxo Luz para um canto.

— Por que estou te achando assustada? — Ela me puxa para trás da árvore das crianças. — Aconteceu alguma coisa que você não gostou?

Como explicar que meu sexto sentido apitou? Como falar sobre a insegurança que se instalou em mim?

— Se não abrir a boca eu não vou saber. O que foi? Descobriu que o Obama não vale o esforço, ou ele é retardado ou... — Ela respira fundo. — Desculpa...Eu só não estou conseguindo te entender hoje.

E de longe eu vejo Cora se aproximar de Noah. Ele olha ao redor e diz algo como se estivesse chateado. Eu aponto para Luz o que é.

Eu e minha amiga os olhamos conversarem

PERIGOSAS NACIONAIS

e em nenhum momento ele sorri como estava fazendo mais cedo.

— Eles se conhecem de muito tempo. — E o vejo sair do local a deixando sozinha.

— Tem algo de errado aqui. — Volto meu olhar para Luz que observa tudo calada. — Mais alguma coisa?

Respiro fundo.

— Ela era amiga da Sara. — Eu e minha amiga trocamos olhares silenciosos.

— Sabia que o apelido que dei fazia jus à pessoa. — Forcei um sorriso, tentando relaxar. — Vamos descobrir mais e depois avaliamos a situação. — Ela me abraça. — Por enquanto vamos nos divertir e vai colar no seu marido e deixa essa cara de tola aqui. — Aceno para ela.

— Será que eles... — Ela me corta.

— Será nada. Vamos nos divertir e ver o que aquele homem apaixonado preparou para você.

E eu sinto então meu corpo relaxar um pouco e volto à procura do meu marido. Eu o vejo e ele sorri o oitavo sorriso cheio de amor e carinho.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sinto que está tudo bem, mas uma pequena parte ainda está incomodada.

— Você está bem, amor? — Eu o vejo desviar o olhar. Ele acena que sim.

Seguimos a noite um tanto estranhos. Quando passa das três da manhã e os últimos convidados se vão, eu o vejo se aproximar e me abraçar por trás.

— Você gostou? — Aceno que sim.

Respiro fundo.

— Por que ficou estranho quando apresentei a Cora? — E então ele me solta.

E isso é mais estranho ainda. Sempre que conversamos, ele sempre me segura contra seu corpo até mesmo quando estamos discutindo, mantém uma mão sobre mim.

— Não fiquei estranho. Eu só... fazia tempo que não a via e fiquei surpreso. — Ele segue para o bar colocado ao lado da piscina.

Pega uma bebida forte, despeja em um copo e engole de uma vez.

— Por que está mentindo para mim? — a

pergunta sai sem eu que pudesse me controlar. Ele volta seu olhar para mim e não sorri.

— Mentindo? Por que acha isso? — Ele passa por mim com o copo com outra dose e toma toda de uma vez.

Eu o observo e vejo que estou certa.

— Você está mentindo para mim ou escondendo algo. — Eu me aproximo dele que fica de costas e o toco. Pela primeira vez, se afasta do meu toque.

O choro quer sair e a sensação na barriga que voltar.

— Eu disse tudo que você precisa saber. — Ele volta seu olhar para mim. — Ela era amiga da Sara e sempre estava lá em casa. — Nos medimos e eu não vi meu marido. Eu vi alguém diferente.

— E só isso? Porque você ficou diferente depois que a viu. — Eu me aproximo e o toco e ele se afasta novamente.

— O que está querendo dizer, Camila? — *Me aproximo* e dessa vez o seguro pela camisa.

— Você nunca se afastou de mim ou fugiu

PERIGOSAS NACIONAIS

do meu toque. — Seguro seu rosto com as duas mãos e ele tenta desviar o olhar. O mantenho me olhando. — Nunca fugiu do meu olhar e hoje é a única coisa que está fazendo. — Toco seu peito. — O que aconteceu?

Ele me olha e me sorri nervoso.

— Tudo tem uma primeira vez. — Ele segura minhas mãos de uma forma que nunca havia segurado. — Eu queria que esta noite fosse especial, mas você estragou procurando algo que não existe mais.

Tento absorver suas palavras. Não existe mais.

Desvencilho-me dele e caminho para dentro de casa. Pego minha bolsa jogada no quarto cheio de pétalas de flores em todo lugar e resolvo que hoje não.

Eu vi. Eu senti e essa sensação não é boa e podem dizer o que quiserem, mas existe sim um sexto sentido. E o meu neste momento diz o que tenho que fazer.

Desço a escada, pego a chave do carro e sigo por onde eu havia passado em minutos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou dar uma volta. — Ele não me olha.
De costas está e continua.

E eu saio com meu coração diferente do que
chegou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



O MEDO

Noah

PERIGOSAS ACHERON

Eu não posso olhá-la. Eu não posso deixar que veja o que estou sentindo.

Talvez eu seja um medroso, mas eu quero me recompor antes de dizer tudo o que aconteceu para Camila.

Durante a metade da noite eu senti seu olhar cheio de perguntas para mim. Ela me conhece pelo olhar e por isso resolvi evitar.

A verdade é que mesmo tendo passado tanto tempo, Cora mexe comigo de alguma forma que não consigo entender. E não é amor, mas consigo ainda sentir algo que não sei explicar.

Tento seguir a noite e até mesmo Saints me aconselha a conversar com Camila e tentar relaxar. Eu não consigo.

— Você a viu? — Minha irmã se aproxima de mim e sorri para algumas pessoas que passam ao nosso redor. — Ela está morando aqui ao lado. — Aceno afirmando, deixando minha frustração percorrer meu corpo.

— Queria saber por que ela está aqui agora!
— Bebo um pouco mais e minha raiva cresce por perceber que acabei estragando tudo por

reencontrar alguém do passado. — Camila notou.

Me viro e troco o copo vazio por um cheio.

— Ela conhece tudo em você e com certeza notou seu nervosismo. — Aceno que sim. — Tenta consertar ou conversar com ela. Ela não precisa saber hoje, mas ela precisa saber o mais rápido possível.

Então ela sai me deixando com o coração apertado. Tudo que Camila menos precisa nesse momento é saber o que aconteceu comigo e Cora no passado. Hoje é nosso dia. E não posso deixar ninguém mudar.

Novamente troco o copo de bebida e quando me viro, Cora está ao meu lado.

— Precisamos conversar, Noah! — Tento me recompor pelo desespero que se forma em meu coração. — Moro ao lado e estou esperando que vá o mais rápido possível.

Tomo uma dose generosa de minha bebida e seguro a raiva que se instala em mim.

— Sabia que eu morava aqui e por isso fez amizade com minha mulher. — Olho ao redor procurando minha esposa e não encontro. — O que
PERIGOSAS ACHERON

tiver para me dizer pode dizer agora e depois não quero mais você cercando minha família. — Ela mantém um olhar firme sobre mim.

— Bonita festa. — Ela beberica seu copo e lambe os lábios. — Aqui não. Vá em minha casa ou em outro lugar. E sua mulher é um amor de pessoa.

Ela sai me deixando consumido pelo ódio que surge.

O resto da noite tentei me recompor ou fugir dos olhos de Camila que me conhece como ninguém. Infelizmente meu estresse junto com a raiva e a bebida me fizeram dizer coisas que jamais diria estando bem.

Eu não culpo a bebida. Eu me culpo por ser um covarde de não dizer a verdade para minha mulher. Eu me culpo por dizer que ela estragou nossa noite sendo que o único culpado fui eu.

Eu a vejo sair, mas não a sigo porque sei que se o fizer terei que contar coisas que no momento ela não está preparada para escutar.

Seguro meu celular e digito um número.

— Saints? — Ele suspira do outro lado. — Minha mulher foi para a sua casa e eu queria que

PERIGOSAS ACHERON

vocês cuidassem dela. — Ele solta um palavrão.

— É sério isso? — *Me sento* ao lado do karaokê e pego mais uma bebida. — Eu estou indo e vejo se ela está aqui.

Nem desligo o telefone. Eu fecho os olhos e o sinto bem próximo.

— Ela está com a Luz que vai cuidar como mãe. — Ele pega um copo de bebida e me entrega. — Precisamos saber o que ela está fazendo aqui e por que é sua vizinha. Não estou gostando disso de jeito nenhum.

Eu conto o que eu e ela conversamos e digo o que senti e como magoei minha mulher.

— Ela não merecia que nossa noite acabasse assim. — Tento segurar uma lágrima que insiste em sair. — Ela merecia está sendo amada neste momento e eu sentindo seu cheiro. — Nem vejo muita coisa depois dessas palavras.

Eu sinto um cheiro de rosas e abro meus olhos aos poucos. Meu quarto. Minha cama repleta de pétalas vermelhas e sem minha mulher.

Olho ao redor e levanto de súbito alcançando as escadas para ver ela em qualquer

PERIGOSAS ACHERON

lugar. Nada. Nenhum sinal.

Minha cabeça dói, mas alcanço meu celular. Chama várias vezes e cai na caixa postal. Ligo várias vezes e ela não me atende. Resolvo ligar para a Luz que nesse momento deve está programando minha morte.

— Ela ainda está aí? — Eu a escuto falar com alguém do outro lado e gritar com as crianças alguma coisa.

— Não sou o marido dela e não durmo com ela! — Ela grita novamente. — Não quero ser nada sua e pare de me ligar, Obama, antes que pense numa forma de soltar uma bomba em você. — Ela desliga na minha cara.

Ligo novamente, mas Luz não atende. Ligo para Saints.

— Bom dia, bela adormecida. — Tomo um remédio e entro no banheiro procurando algum vestígio de que ela pudesse ter passado por ali.

— Minha mulher ainda está aí? — Ele remexe em papéis.

— Ela não dormiu aqui. Ela e Luz saíram e minha mulher nem veio aqui desde então. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pergunto se ele não fica preocupado. — Não fico porque sei que ela é doida, mas a sua mulher é certa.

Ando pela casa sentindo a solidão me assombrar.

— Essa é a hora. Vá logo e fale com a Cora antes da Camila porque cada um tem sua versão.

Respiro fundo e sei que é o certo.

— Eu vou agora. — Desligo o celular e tomo um banho rápido. Saio para a rua e sigo para a casa ao lado. Toco a campainha duas, três, quatro vezes seguidas.

— Já vai! — Escuto a voz da mulher que mudou minha vida. — Noah? — Entro sem pedir autorização.

— Estou aqui! Fale logo porque não tenho o dia todo.

Ela deixa o robe meio aberto, mas meu olhar não acompanha seu movimento. Eu sei o que ela está fazendo, mas não sou mais aquele garoto.

— Eu sei que ainda sente algo quando me olha. — Ela se aproxima e me afasto. — Eu sinto

PERIGOSAS ACHERON

saudades.

Eu a olho e não a vejo. O que vejo é uma pessoa vazia. Eu procuro entender tudo o que senti por ela e porque motivo eu senti. E não encontro resposta.

— Diga o que te trouxe de volta. — Deixo um espaço considerável entre nós. — Fiquei surpreso por rever você, mas somente isso. Eu amo minha mulher e jamais olharia para qualquer outra. Diga o que quer! — Ela abaixa o olhar e sorri maliciosamente.

— O que me trouxe aqui foi você. E eu senti saudades de nós. — Eu escuto um suspiro logo atrás de mim e sem me virar eu sei quem é.

E sei que ela escutou. Viro-me sabendo que encontrar seu olhar é dizer muito mais que simplesmente olhar. Minha mulher me olha como nunca antes eu vi e uma solitária lágrima desce por seu rosto.

— Camila! — Tento me aproximar e ela coloca uma mão entre nós. — Eu posso explicar! — Tento tocá-la novamente, mas ela insiste em manter distância.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você disse que queria uma noite especial e que eu estraguei procurando algo que não existe. — Ela limpa o rosto e meu peito aperta. — Encontrei agora. — Ela se vira e fico petrificado no lugar.

PERIGOSAS ACHERON



SOU FRACA

Eu não quero sentir, mas estou sentindo.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma parte minha caindo e a outra tentando inutilmente segurar-se em algo.

Sinto a mão de Noah e ao mesmo tempo uma pessoa que não conheço me segurar. Eu não viro e nem preciso. Ele sabe como estou me sentindo e o pior de tudo é saber que meu sexto sentido não falhou.

— Eu posso explicar tudo! *Me olha! Me escute!* — Tento segurar a náusea que se forma em meu corpo.

É inútil tentar entender por que as pessoas que amamos machucam a gente. É horrível essa sensação de que seu valor é tão baixo que nem mereça a verdade.

— Vamos para casa! — Minha voz sai baixa, rouca, como meu coração está neste momento.

Caminhamos calados um ao lado do outro. Diferente dele, eu sei o que esperar e o que ele vai me dizer. Ele destranca a casa que juntos sonhamos com um futuro.

Entro me sentindo totalmente sem lugar, mesmo que tenha sido por tantos anos morando

PERIGOSAS ACHERON

aqui. Não é pelo fato de ele conhecer ela que estou me sentindo assim e sim pelo fato dele me enganar e depois ir atrás dela sem antes me procurar.

— Sim para todos os seus pensamentos. E não, eu não sabia que ela morava aqui ao lado. — Respiro fundo, tentando entender e não consigo.

— Nos conhecemos ainda crianças e ela foi minha namorada até meus dezoito anos. — Eu me viro e observo seu rosto e todas suas feições que conheço tão bem. Ele parece nervoso.

— *Me diga* algo que eu não saiba. — Sento-me e observo seu nervosismo. — Por que tentou me esconder? Ou por que brigamos?

Ele se aproxima e tenta segurar minha mão, só que no momento prefiro distância. Afasto-me e vejo em seus olhos a mesma dor que estou sentindo.

— Eu não queria que soubesse ontem e fui pego de surpresa. — Ele respira fundo. — Eu queria tudo perfeito e sei que conhece cada olhar, cada sorriso meu. E tentei entender o porquê dela escolher logo aqui ao lado para morar.

Ando pela casa e por um momento é como

se eu fosse estranha neste lugar.

— Amor, precisa me perdoar! — Sinto seus braços se envolverem sobre meu corpo e consigo descansar minha cabeça em seu ombro.

— Estou magoada com você e mais ainda, estou me sentindo traída. — Desprendo-me de seu aperto. — Vou buscar as crianças. — Não consigo olhá-lo neste momento.

Subo as escadas e quando entro no quarto, no nosso quarto, eu observo como uma mentira pode destruir muita coisa. Destruiu nosso momento, nossas bodas. Destruiu uma coisa que durante nove anos estava exatamente como devia ser.

Deslizo pela porta e deixo meu corpo cair sobre o chão cheio de pétalas. Seguro algumas em minha mão e sinto falta do que não tive ontem.

Lembro-me do que Luz me disse e procuro me manter firme. O problema de ser forte é que todo poder tem uma fraqueza e a minha é Noah. Ele me desarmou para o mundo e por isso eu me sinto como se tivesse perdido uma guerra.

Vê-lo ao lado de Cora e a ouvir dizer que

sentia falta dele me quebrou mais um pouco. Ele olhou para ela e ouviu cada palavra. Posso ser considerada egoísta, mas ele é meu e saber que tem uma pessoa que quer o que me pertence por tanto tempo me deixa incapacitada.

— Eu sei que está sentada contra a porta e provavelmente olhando nosso quarto e todas as flores ao redor. — Deixo lágrimas serem liberadas. — Eu sinto muito. — Escuto sua voz grave e sinto falta de seus braços em volta do meu corpo. — Eu amo você e não queria magoá-la.

Olho a porta, a única coisa que nos separa e aliso minhas mãos sobre a madeira grossa.

Eu queria tê-lo sobre meu corpo neste momento. Eu queria que ele sorrisse para mim ou simplesmente cheirasse meu cabelo como costuma fazer. Mas meu coração está machucado e não porque ele teve algum envolvimento com ela.

Mas pela forma que eu os olhei, eu vi que foi importante. E isso me magoou. Tanto tempo depois ela reaparecer e ele se sentir abalado deve ter algo.

— Quando nos conhecemos você me evitou

PERIGOSAS NACIONAIS

por algum tempo. — Engulo o nó que se forma em minha garganta. — Era ela? — Eu sei que ele está sentado do outro lado da porta. Eu ouço sua voz e sinto seu corpo.

— Eu tinha um sentimento muito forte e eu queria casar, mas ela queria mais. Então ela resolveu que ainda não era nosso momento e me deixou. — Eu posso sentir a dor em sua voz e com isso, conseqüentemente, em meu coração. — Quando nos beijamos a primeira vez, eu sentia algo por você, só não era amor ainda. Você foi e é a melhor coisa que aconteceu em minha vida.

Eu posso sentir. Eu sei que ele fala a verdade, mas saber que ele queria mais com ela, isso me traz de volta a algo que eu não queria perguntar.

— Você a amava enquanto namorava comigo? — Deixo o chão e sento-me na cama bagunçada somente do lado direito. O meu lado.

Ele abre a porta e me olha nos olhos e pela primeira vez durante nove horas ele me olha profundamente e eu posso ver o meu Noah. Por quem me apaixono a cada dia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso dizer que sim e que foi forte, mas nada comparado ao que sinto por você. — Não desvio o olhar e nem ele. Sei que fala a verdade, mas não a sinto e uma parte minha tenta entender por que o ciúmes me queima, e a outra parte por que não posso simplesmente aceitar essa resposta.

Eu o observo sentar aos meus pés.

— Nada me preparou para sua chegada. Fui pego de surpresa quando te conheci e sabe disso. — Segura meu rosto e cola sua testa na minha. — Eu não posso ficar um dia sem você porque você é minha outra metade.

Sou vencida por suas palavras.

— Eu sou seu e nada e nem ninguém mudará isso. — Seus lábios grudam sobre os meus. — Eu fiquei surpreso e apreensivo, talvez até mais nervoso do que tudo nesse mundo. — Seu olhar se mantém firme. — Você me conhece e isso me torna fraco porque não sei esconder nada.

Tento responder quando ele se joga sobre meu corpo na cama.

— Eu sou vulnerável quando estou perto de você e meu maior medo é porque todos sabem

PERIGOSAS ACHERON

disso. — Tento discutir, mas sinto seu corpo pressionando o meu. — *Me perdoa* se errei. Eu amo demais você e nada nem ninguém nunca mudará isso.

E sou fraca. Sim. A realidade do amor é a vulnerabilidade que ele traz. Quem o sente é vencido de qualquer forma.

Colo meus lábios nos seus e me entrego ao amor da minha vida, mesmo que custe sarar essa parte magoada. E mesmo que essa dor não me abandone.

PERIGOSAS NACIONAIS



REALIDADE

Noah

PERIGOSAS ACHERON

Quando acordo durante a tarde a primeira coisa que faço é alisar o lado direito. Vazio. Então abro meus olhos buscando Camila do qual não vejo nenhum sinal eminente.

Caminho pela casa chamando, procurando algum bilhete, porque ela é dessas. Sempre avisa, ou deixa grudado algum post-it visível. Nada. Um silêncio total. Pode ser exagero meu ou mau pressentimento, mas sei que ela não vai deixar passar essa história assim, tão fácil.

A noite chega e nenhuma resposta dela. Ligo para minha mãe, já que o celular dela está desligado e minha mãe avisa que ela passou de tarde cedo e pegou as crianças. Nenhum recado. Nada.

— Saints? — Ele respira fundo e responde um sonoro oi. — Camila está aí? — Ele diz que não e que nem viu Luz durante todo o dia. E resolvo contar tudo o que aconteceu para ele.

— Deu sorte, cara! Se fosse Luz, ouvir isso de outra mulher, certeza que eu estava morto e a mulher estava sofrendo tortura. — Por um momento deixo minha ansiedade solver. — Ela vai voltar e quem sabe esquecer tudo.

Eu queria que ela não esquecesse, mas que tentasse compreender que fez parte de minha vida e não tem como mudar o passado porque se tivesse eu o faria.

— Ela disse o que pretende? — Ouço a voz do meu amigo e percebo que ainda seguro o telefone.

— Não, e talvez não tenha nada a ver comigo. — Tento me apegar a isso a todo custo. — Ela disse que sentia saudades, mas creio que foi porque viu Camila antes de mim. — Respiro fundo e olho pela janela para o quintal ao lado.

— E você como está? — Tento entender sua pergunta e me pego sendo surpreendido pelo meu amigo. — Ninguém pergunta como você está, somente como Camila está. Eu sou seu amigo e me preocupo com você. — Um sorriso brota em meus lábios.

— Eu não sei como estou. — Aliso meu rosto e olho além, onde uma pequena cortina de fotografias foi colocado no natal passado.

Me aproximo e seguro uma foto de nossa família na primeira vez que fomos à praia. Camila

PERIGOSAS NACIONAIS

esqueceu de passar protetor solar e passou uma semana que nem conseguia que a roupa tocasse seu corpo.

Seguro outra de nós quatro olhando o pôr do sol, nossos filhos sentados ao lado e ela encostada sobre meu corpo.

— Eu queria voltar no tempo e ter deixado nossa festa como todos os anos anteriores. — Sinto um aperto no peito. — Eu amo minha família e como ela é, e a única coisa que quero neste momento é ter o direito de ser negado sorvete. De não poder assistir na minha poltrona porque estarei de castigo, porque não respondi alguma pergunta que Camila fez e ela se sentiu insultada. Eu queria poder segurar Isaque agora e contar as estrelas do quarto dele e citar o nome de cada uma.

E me deixo descer pela parede da sala onde olho para cima e a nossa felicidade zomba de mim.

— Vai dá tudo certo. Você é um homem bom e Camila é a mulher mais sábia que conheço e vão superar isso, afinal, como diz Luz, não existe o paraíso. — Sorrio e decido que é hora de tomar uma atitude.

PERIGOSAS ACHERON

Tomo um banho, arrumo a casa e faço um jantar. Termino de arrumar a bagunça que havia ficado do dia anterior na garagem e no quintal quando escuto o carro entrando em nossa garagem. Eu observo primeiro a porta de trás ser aberta e meu filho Gabriel descer todo feliz e correr ao meu encontro.

Eu o aperto contra meu peito, matando a saudade. Parece que havia se passado muitos anos sem vê-lo.

— Sabe onde fomos, papai? — Balanço a cabeça, negando. — Fomos para a casa da vovó e passamos o dia inteiro brincando lá. — Tento sorrir, mas sem querer eu o abraço novamente, apertando-o contra meu corpo.

— Eu senti sua falta, meu campeão. — Ele sorri, o mesmo sorriso da mãe. — Vou pegar seu irmão. — Ele entra correndo dentro de casa.

Me aproximo do carro onde Camila acabara de abrir a porta de trás para tirar Isaque que está dormindo.

— Deixa que eu o pego! — Minha voz soa como um sussurro contendo de emoção. *Me*

aproximo dela cercando seu corpo contra o carro, onde ela não possa fugir.

Eu sinto primeiro seu cheiro que tanto me embriaga e por um momento é como se eu tivesse voltando para casa. Deslizo minhas mãos por seus ombros parando na base de sua cintura. Pressiono meu corpo contra o seu e a puxo de encontro a mim.

— Eu amo você mais que tudo nesse mundo e hoje foi muito difícil ficar sem saber onde estava ou o que estava fazendo. — Ela inclina a cabeça contra meu ombro involuntariamente. — Eu não sou nada sem você e você sabe disso. — Deslizo meu rosto contra sua pele, sentindo sua pulsação e seus sussurros. — Preciso de você sempre e sempre. — A viro para mim e a beijo, sentindo meu corpo relaxar por estar no lugar certo, com a pessoa certa.

— Fui passar o dia com minha mãe. — Ela tenta sair do meu aperto. — Talvez esqueci de ligar o celular ou de deixar o recado. — Ela novamente tenta passar seu corpo. — Precisa pegar Isaque, ele está muito tempo sentado. — Eu a deixo passar não porque queria, mas porque sinto que se insistir vou

machucá-la mais ainda.

Ela caminha para longe, entrando em casa e pego nosso filho e o deixo em sua cama. Troco sua roupa por uma mais confortável e quando desço vejo somente Gabriel comendo sentado, assistindo um desenho.

— Onde está sua mãe? — Olho para fora me certificando de que o carro dela está na garagem.

— Ela foi tomar banho e depois desce. — Ele sorri e volto para meu quarto onde escuto o barulho da água escorrendo.

Tento abrir a porta do banheiro e a mesma está trancada. Nunca foi trancada antes, mas hoje está. Sento na cama, esperando até que ela saia vestida, completamente vestida. Ela nunca faz isso.

— Não vamos conversar? — pergunto, vendo seu olhar desviar de mim a todo custo.

— Agora vou dormir. — Ela desce sem conseguir me encarar como se eu fosse invisível. Ela demora e quando desço não a encontro. Sei que foi colocar nosso filho para dormir.

Ela passa por mim e volta novamente para o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto dos nossos filhos e tranca a porta. Eu tento abrir, mas sei que o barulho só vai piorar as coisas. Resolvo voltar para nosso quarto e esperar. Quem sabe ela resolva aparecer.

Nenhum sinal. Ela não veio dormir comigo. Eu não consigo dormir e volto para a sala e sento no canto esperando qualquer que seja a coisa acontecer. Estou perdido e me sinto sozinho.

Não sei que horas adormeci, só sei que quando acordei a casa estava novamente vazia. Sem ninguém. Tomo um banho e passo no escritório para adiar algumas reuniões pela manhã. Preciso conversar com minha mulher e tem que ser agora.

— Maria, queria que adiasse minhas reuniões de hoje de manhã. —Tento completar mas vejo que ela precisa dizer algo. — Sim, o que foi?

Ela pega o bloco de anotações e completa:

— Uma amiga sua disse que precisa falar urgente com o senhor e está esperando em sua sala.

Tento lembrar quem possa ser, mas vou para a sala frustrado sabendo que meus planos terão que ser adiados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando abro a porta a seguro com força.

— O que está fazendo aqui? — Trinco o maxilar sentindo uma raiva descomunal.

— Bom dia para você também, Noah! — Cora caminha, ficando na minha frente. — Precisamos tratar de um assunto muito importante.

— O que seria esse assunto? — Adentro a sala fechando a porta para que ninguém escute nossa conversa.

— Sua filha! — Antes que me sente em minha cadeira, levanto o olhar e observo seu sorriso presunçoso. — Nós temos uma filha, a Bárbara, e ela precisa de um pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



UMA PARTE DE VOCÊ

Camila

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dizem que sentimos medo quando o medo nos cerca. Tudo mentira. Sentimos medo quando ele se impõe em nossa frente ou em nossa vida. O medo não cerca, ele surge do nada ou de tudo.

O primeiro medo que tive foi da verdade dura e crua. Eu o senti em sua essência e sua total clareza. O segundo medo que senti foi ver. Eu vi e ouvi. O terceiro medo que tive foi seguir o plano maluco da Luz porque somente uma pessoa desesperada consegue fazer sem pestanejar. Eu não sou assim. Eu tive medo de achar algo que realmente não queria ou de mexer em algo que estava fora de questão.

— Tem certeza que não tem nada? — Observo sua expressão pensativa. — Alguma caixa do passado, sei lá, com CDS e fotos ou... — *Me levanto* de supetão e ela se cala.

— Sim, ele tem e eu tenho também, mas na minha não tem nada de mais e na dele... — Procuro na memória as palavras que Noah me disse na época.

"Esses serão nossos passados guardados. Nem eu mexo no seu e nem você mexe no meu".

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então? Onde está? — Olho minha amiga que não saiu do meu lado desde a fatídica noite.

— No porão da casa da minha mãe. — E nem precisamos dizer o seguinte passo porque colocamos nossos filhos no carro dela, que é maior e fomos para a casa da minha mãe, umas três horas de viagem.

Dizem que mãe sente o que os filhos passam. Pura verdade. Minha mãe estava parada no batente nos esperando. Eu tentei sorrir, mas ela viu no meu rosto o quanto eu estava abalada.

— Querida, a casa é sua! — E eu voltei no tempo quando era uma menina assustada e minha mãe me colocava no colo. Eu me senti em casa em dois dias. Por mais que eu tivesse pela manhã em minha casa, na minha cama com meu marido, eu não conseguia sentir que estava bem.

— Vamos entrar todos! — As crianças fizeram a festa com mamãe e eu e Luz subimos para meu antigo quarto onde havia ficado muitas coisas minhas e de Noah do tempo que moramos aqui.

Antes de conseguirmos nossa casa e nossos

PERIGOSAS ACHERON

empregos, moramos com minha mãe durante dois anos e então resolvemos morar de aluguel e logo depois financiamos nossa casa. Minha mãe vai pouco em nossa casa porque ela não gosta de sair muito e por isso uma vez por mês, todos nos juntamos aqui e dormimos um final de semana.

— Esse era seu quarto? — Olho minha amiga deslizar a mão pelos pôsteres e algumas fotografias. Assinto e subo numa cadeira buscando em cima do armário a caixa grande onde as menores estão.

Desço com ela e a coloco sobre a cama.

— Aqui? — Luz aponta o cadeado que colocamos e eu mostro para ela o meu colar onde contém uma chave. Eu destranco e abro a caixa onde duas menores estão. Uma rosa e uma azul. — Deixa ver se entendi: você tem uma caixa com segredos do seu marido e nunca pensou em olhar os podres dele? — Balanço minha cabeça negando.

— Quando começamos a namorar não pensamos em um futuro e quando aconteceu combinamos de comum acordo que deveríamos ter algo nosso, que um não sabia sobre o outro. — Ela me olha franzindo o nariz de um modo engraçado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu fiz essas caixas para guardarmos isso. — Ela franze a testa.

— Então você vai quebrar esse acordo, certo? — Assinto. — Bom, você não tem poder, mas vamos ver os dele. — Pego as caixas e coloco em cima da cama.

A minha caixa cor de rosa, abro e tem diários, fotos, cartas e o primeiro ursinho que ganhei de Noah quando ele me pediu em namoro. Uma nostalgia me toma e sou dominada pelas lágrimas. *Me pergunto* se o que estou fazendo de alguma maneira vai mudar as coisas.

Luz abre meu diário e algumas flores secas caem.

— Meu Deus, você escreveu aqui até o dia que olhou para o Obama? — Ela sorri e começa a paginar e para quando ler algo estranho. — Anotou até o tempo que ele fez com você? — Ela abre a boca e deixa uma gargalhada sonora escapar. — Você é doente.

Eu pego a caixa azul. Eu sinto que meu coração vai sair do meu peito a qualquer momento e o medo de descobrir alguma coisa me domina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Será que estou fazendo a coisa certa? Será que ele vai me perdoar por ter mexido em suas coisas sem ele?

Antes que me arrependa, destampo e olho alguns CDS, fotos nossas e cartas. A primeira que noto é de alguns meses antes de nos conhecermos. Não tem remetente e vejo que é sua a caligrafia.

Enquanto Luz se diverte lendo meu diário, abro a carta e começo a ler.

Eu sinto sua falta. Volta para mim porque eu te prometo que vamos ser felizes...

Sinto o sangue sair do meu corpo. Não era para mim foi o primeiro pensamento. Tento manter o foco.

Eu vou te esperar no karaokê e vou cantar nossa música para o mundo saber que você é minha.

Sinto minhas mãos tremerem e meu coração disparar. Tento focar nas palavras, mas não consigo. As lágrimas transbordam. Respiro fundo e tento me concentrar.

If You Don't Know Me By Now

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

"All the things, that we've been through
You should understand me like I understand you
Now girl I know the difference between right and
wrong
I ain't gonna do nothing to break up our happy
home"⁸

Eu sinto meu corpo deslizar para algum lugar do qual não consigo voltar. Eu perco minhas forças, procuro um ponto onde eu possa me apoiar, mas não consigo. Então a verdade é uma faca que te rasga ao meio. Nunca foi eu.

— Ei! Olha para mim *Camila!* — Ouço a voz da Luz e sinto suas mãos, mas não consigo parar de ver todos nossos momentos sendo estraçalhados por poucas palavras. Nunca foi eu. Nunca fui eu. — Escute! *Me olha!* — E eu o faço.

E volto a minha realidade dolorosa.

— Nunca foi eu. — Consigo dizer antes que minha voz se transforme em gemidos altos. — A música. — Tento raciocinar, mas os pensamentos e lembranças se misturam de uma forma estranha em minha cabeça.

Cenas do passado voltam e lembro de uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vez em que estávamos fazendo amor e escutamos a música e ele ficou olhando distante antes de voltar seu olhar para mim. Outra vez ele sussurrou ao meu ouvido as palavras e por um momento eu tive a impressão de que não eram para mim, mas como eu o amava demais, pensei que estava imaginando coisas.

Outra vez eu o peguei olhando através da janela, assim que me tornou sua pela primeira vez e foi como se ele não estivesse no lugar. Eu o chamei uma, duas e na terceira vez ele me olhou e sorriu.

— *Me conta* o que aconteceu? — Sinto os braços da Luz ao meu redor. Minha amiga.

E engulo a dor que entrou no meu coração, a mágoa e continuo a ler carta por carta, até não sobrar nenhuma.

— O que vai fazer? — Eu a olho e sei o que devo fazer agora que sei como tudo começou e como tudo terminou entre eles.

— Vamos voltar para casa porque está tarde e seu marido deve estar preocupado! — Sinto meu corpo e meus pensamentos dormentes, mas vou tentar ser forte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E vou passar por isso da melhor forma.
Pelos meus filhos, eles merecem que eu esteja bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



VERDADES CLARAS

Noah

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não consigo me sentir. Meu primeiro pensamento foi Camila e depois meus filhos e depois Camila e todos os demais, ela estava em cada um.

Até o atual momento da minha vida eu pensei que sabia que as pessoas podem ser cruéis, mas até então nunca havia acontecido comigo.

Saber que sou provável pai de uma menina de treze anos mostra o contrário disso. A crueldade das pessoas pode chegar longe e destruir um futuro lindo.

Bebo a segunda dose e deslizo pelo chão da minha sala. Eu não sei o que fazer ou como agir. Ouvir tudo que Cora me disse vai me assombrar por toda uma vida. Mas no fundo eu senti uma sensação boa de saber que pode ser que seja pai de uma menina.

Eu a vi e desde aquele momento eu sabia que tinha algo especial. Mas saber que o talvez possa destruir meu presente de uma forma totalmente incoerente com certeza desejei não ter sabido e continuar de onde parei com minha mulher. Eu não sei se consigo chegar em casa e simplesmente dizer ou se antes eu faço um teste ou

PERIGOSAS ACHERON

procuro provas. Minha cabeça se tornou um se, cheio de dúvidas e incertezas.

Me levanto e sigo para casa depois de ligar para Camila e pedir que me encontre. Ela parece tão perdida quanto eu, mas sei que nosso amor é mais forte e com certeza vencerá qualquer prova que o mundo colocar.

Eu a espero. Eu sei que tem algo que ela também não está me contando e essa é a hora ou então vamos acabar nos perdendo um do outro e eu não posso porque ela é minha alma gêmea ou parte do meu eu.

Quando ela chega seu olhar para mim diz muito mais que palavras. Ela senta no sofá olhando para a janela e eu me sento ao seu lado. Por um momento é como se fôssemos estranhos.

— Preciso te perguntar algo. — Ela segura suas mãos contra o colo e percebo que está tão nervosa quanto eu.

— E eu preciso te dizer algo que acabei de saber. — *Me inclino* sobre o assento e tento me aproximar dela, qualquer contato, qualquer que seja aproximação.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se afasta e volta seu olhar castanho-claro para mim. Eu posso me ver em seus olhos, mas o que vejo não gosto.

— Quando nos conhecemos e eu te beijei pela primeira vez, você estava esperando a Cora?
— Ela desvia o olhar e limpa uma lágrima solitária.
— Você estava esperando que ela fosse dizer sim para você? — Deixo um sorriso tremulo sair dos meus lábios.

Eu sei, não sei como, mas sei o porquê da pergunta.

— Quando conheci a Cora ela era simplesmente encantadora. Ela estudava com a Sara e uma ou outra vez ia em minha casa fazer trabalho escolar. — Coloco as mãos sobre os joelhos e deixo a memória voltar. — Ela era linda e inteligente e acabamos nos esbarrando fora da minha casa. E um dia aconteceu. Eu a beijei e sabia que gostava dela tanto que queria mais que somente aquilo. Então a pedi em namoro.

Me levanto e caminho ficando em frente a janela. Olho através dela, para a casinha da árvore.

— E eu sabia que estava apaixonado e

PERIGOSAS ACHERON

queria mais, afinal eu nunca fui homem de ter várias mulheres e ela foi minha primeira paixão. — *Me viro* e encaro seus olhos banhados por lágrimas. — Não posso mentir agora para você e dizer que não foi forte e que eu pensei no futuro com filhos e tudo mais.

Me sento na janela deixando o vento varrer minha vida.

— Mas quando ela terminou comigo com o pretexto de que precisava de mais, que o pai dela queria um cara melhor e tudo melhor, eu sabia que ela não queria o que eu queria e comecei a seguir em frente. — Ela levanta e se vira para nossa cortina de fotografias. — Então nos esbarramos a primeira vez e você parecia tão assustada que tive medo de falar mais com você.

Me aproximo e fico ao seu lado.

— Ela pediu uma chance e dei a ela mais que isso, quando ela viu que eu não ia esperar para ver o que ia acontecer. — Toco uma fotografia do qual Camila está correndo e seus cabelos estão por todo lugar em seu rosto. Ela sorri de algo e o momento foi capturado magicamente. — Eu dei um ultimato para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

E então eu sinto ela encostar sobre meu ombro. Eu sinto que tem mil e uma perguntas e todas voltadas para nós.

— Eu guardei, sim, todas as cartas, porque fazia parte do meu passado e todos nós temos um. Meu passado existiu e você e nossos filhos são meu presente e futuro.

Deixo meu braço acariciar seus ombros e enrosco minha mão em seus cabelos virando-a para mim.

— Eu sou seu desde o primeiro beijo, mas tive um antes de você e não quero que nada em nossa vida mude por causa disso. Foi antes e você é meu tudo. Eu amo cada coisa em você e amo o que construímos juntos. — *Me aproximo* e aliso seu rosto. — Mas preciso que saiba que não importa nada o que aconteceu comigo e com a Cora, eu amo você e espero que acredite.

Ela me olha e me abraça e juntos sabemos que algo está despedaçado e que podemos consertar. Mas precisamos estar juntos e firme para isso. Ela se afasta e volta seu olhar para mim, terno, denso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa música nunca foi nossa. — Ela se curva e sinto sua dor tão profunda e tão latente. — Era para ela. — Negar nunca foi meu forte e pior ainda esconder da pessoa que mais amo no mundo.

— Sempre foi especial para mim e eu vivi os melhores e piores momentos da minha vida escutando-a. Posso ter colocado ela com Cora alguma vez, mas ela é importante para mim antes de qualquer coisa. — Tento me aproximar e ela vira o rosto. Eu pensava que eu e ela estávamos na mesma página e que talvez ela gostasse das mesmas coisas que eu, mas não.

Vou na cozinha e pego uma água. Bebo vários goles de uma só vez porque nossa conversa não está se tornando mais fácil.

— Porque cantou para mim se era a história de vocês? — Eu sinto a tortura em suas palavras e como tem sido difícil para ela tudo isso.

Eu a olho demoradamente. É minha mulher e tudo é novo para ela e, de repente, ela conheceu outra parte minha que não estava preparada porque eu a protegi demais, e com toda certeza, ela está sofrendo.

PERIGOSAS ACHERON

— Porque não era minha e dela. Era e é minha preferida e não é uma música que define um casal e sim a química. — *Me aproximo*, cauteloso e seguro suas mãos. — Sei o quanto está sendo difícil para você, mas eu preciso que fique comigo e do meu lado.

Nossos olhares se encontram e lágrimas incessantes descem sem parar dos meus e dos dela.

— O que acabou de saber vai mudar nossa vida mais ainda? — Balanço minha cabeça confirmando. — Eu vou querer saber agora? — Novamente afirmo meneando meu corpo para que voltemos a nos sentar.

Eu a sigo e sei que no momento que abrir minha boca, minha vida nunca mais será a mesma.

— Então me diga de uma vez! — Ela senta e eu me sento ao seu lado. — Termine logo o que começou e me faça sofrer tudo de uma só vez. — Eu não consigo olhá-la e não tenho o suficiente dela.

Eu respiro fundo e mais uma vez estou colocando mais tristeza no olhar de minha mulher.

— Cora me procurou hoje. — Ela limpa o

rosto e respira fundo. — Ela disse que sou o pai da filha dela. — E então nossos olhares se encontram e a dor que vejo não é capaz de superar a própria dor que estou sentindo.

PERIGOSAS NACIONAIS



DESTINADO A SER

Camila

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Até aquele momento estava sendo difícil, tudo. Depois que Noah abriu a boca e me confirmou uma suposta paternidade, tudo piorou.

E então tudo acontece. Tudo muda. E eu queria entender porque não poderia continuar como antes como tudo que acreditei!

Eu pensava que o conhecia como minha própria vida. Eu pensava porque eu penso demais e esqueço de que nem tudo é realidade. Mas a realidade dói, machuca. Eu posso sentir minha metade tentar segurar a parte que resolve despencar, porque uma parte está destruída e a outra não é capaz de suportar.

A dor transpassa tudo e eu sinto a bile na garganta e não consigo raciocinar. A dor me tortura, é cruel, e por mais que muitos possam pensar que é uma banalidade, é minha vida sendo invadida e destruída diante dos meus olhos. Meu lar está sendo massacrado e meus filhos sentirão cada mudança.

— Vai assumir? — Não consigo raciocinar nem ter um único pensamento coerente. — E vão ser felizes para sempre? — Levanto e subo as escadas.

PERIGOSAS ACHERON

A verdade é que por mais que esteja sofrendo, tem uma criança envolvida e não sou um mostro para esquecer desse detalhe. Se for dele, ele tem o direito e ela também e eu não sou ninguém para...

— Eu preciso de você comigo! Eu não sou forte o bastante e preciso que segure minha mão. — Não consigo olhá-lo ou dizer do amor que sinto porque a verdade é que por dentro estou destruída e por mais que queira ser forte, não sou. — Eu só posso passar por isso se eu tiver você comigo! — Suas lágrimas molham meus cabelos e sinto seus braços ao meu redor me apertarem contra seu peito.

Eu simplesmente não posso. Não agora e não vou conseguir tão cedo.

— Eu não posso! — sibilo baixinho, mas sei que ele escutou. — Eu preciso de um tempo longe de tudo... — Antes que me arrependa, *me viro* para ele e encontro seu rosto e todas as imperfeições que são perfeitas para mim.

Aliso sua mandíbula onde tem um filete de corte bem pequeno. Quando eu o barbei pela primeira vez e o cortei. Pensei que ele fosse morrer e comecei a gritar desesperada enquanto ele ria sem

PERIGOSAS ACHERON

parar.

Desço minha mão e encontro a sua com a aliança e estremeço quando as lembranças se chocam com a realidade. E vem a vontade de me curvar e chorar e de abraçar e dizer que vai ficar tudo bem, de negar sorvete durante a noite ou de simplesmente beijá-lo.

— Preciso de um tempo. — Ele se ajoelha e fica diante de mim e a cena é tão deplorável e tão dolorosa. — Quando me recuperar eu volto.

— Não! Você não vai me deixar nunca! *Me prometeu* para sempre diante da igreja e me jurou amor.

E deixo meu corpo cair contra o chão em um baque mudo e o agarro contra o meu corpo.

— Não pode fazer isso comigo! Eu a amo demais para perdê-la. Se não quiser eu não faço teste, nos mudamos, qualquer coisa, mas não fale de me deixar de novo.

— Só preciso de uns dias e vamos ficar bem. Eu e você. — Levanto seu rosto e o beijo nos lábios. — Precisamos disso. Precisamos estar prontos e completos para o que temos. E você

precisa saber se é sua filha. — Sorrio com a lembrança da menina de cabelos negros. — Jamais iria querer isso para você ou uma criança. Preciso que faça a coisa certa e depois volte para mim completo, sem passado doloroso.

Nos abraçamos, memorizando nossos momentos contra esse chão que tanto nos amamos.

— Ninguém neste mundo precisa de você mais do que eu e do que nossos filhos. — Sento em seu colo e sinto seu coração bater descompassado. — Eu preciso que nosso casamento esteja quase perfeito para sermos capazes de superar tudo que a vida impõe.

Ele levanta seu olhar e o meu o segue.

— Nosso amor estava escrito nas estrelas. Foi o destino que nos colocou juntos e o que sentimos é forte demais para acabar por qualquer coisa. — Eu sinto suas palavras e como ele treinou cada uma para sair correta, sem uma gota de tortura ou de sofrimento. — Não posso também ficar sem você.

E ficamos cara a cara nos olhando.

— Tudo de mim ama tudo em você e sou

PERIGOSAS NACIONAIS

incapaz de passar qualquer coisa sem ter você ao meu lado. — Ele sorri e deixa lágrimas descenderem incessantes. — Lembra a música que cantei depois do nosso primeiro beijo?

Procuro na memória e me recordo da canção.

— Sabe porque eu a cantei? — Balanço a cabeça negando. — "You know our love was meant to be, the kind of love that lasts forever, and I want you here with me, from tonight until the end of time". — E me veio a lembrança dele cantando no palco, no karaokê onde aconteceu nosso primeiro beijo. A lembrança traz uma nostalgia gostosa, uma lembrança feliz. — Sabe a tradução? — Nego novamente.

Ele se levanta e caminha para o quarto e o sigo. Ele segura seu celular e o traz para mim.

— "Você sabe que nosso amor estava destinado a ser, o tipo de amor que dura para sempre, e eu quero você aqui comigo, a partir desta noite até o fim dos tempos". — Ele cita a tradução das palavras que antes havia cantado. — Eu preciso de você comigo para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

E por mais que a dor me domine e seja forte, meu amor é maior do que qualquer coisa.

— E cada uma que cantei depois dessa foi uma declaração de amor sucinta, sigilosa para você. Uma música nunca definiu nosso relacionamento. Você e eu, sim, definimos os pontos. — Ele se aproxima e se curva sobre minhas pernas.

Ele alisa de baixo para cima e beija meus joelhos.

— A primeira coisa que me fez te amar foram seus olhos. — E ele sobe distribuindo beijos suaves. — A segunda coisa foi seu sorriso. — Ele sobe minha saia mostrando minhas pernas brancas. — Você é minha metade e a metade que não é sua...

Ele se levanta e retira a camisa e abre a calça. Porque negamos todo o sentimento quando tudo fica difícil? Eu não sei por que segundos atrás estava me despedindo e agora levanto e estou me despindo.

— Ama tudo em você! — E sou jogada em minha cama, com o homem da minha vida.

O amor dói e nada é perfeito. Poderia estar me torturando nesse momento e saindo sem um

motivo justo, mas resolvo que sou mais forte do que a dor que outros trouxeram para o meu lar e para a minha família.

— Segure a minha mão e nunca saia do meu lado mesmo que o mundo ao redor desabe. — Ele distribui beijos suaves sobre meu rosto. — Podemos juntos, unidos sermos perfeitos mesmo cheios de imperfeições. Só podemos se ficarmos juntos. — E mais uma vez sou vencida e dominada pelo amor da minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS



EXISTE PESSOAS MÁS

Camila

PERIGOSAS ACHERON

— Por favor, Camila, venha a minha sala!
— Dra. Luz passa feito um furacão me chamando. Eu a sigo porque ela é minha amiga e sei o quanto está preocupada comigo.

Caminho pelo hospital sentindo tantas emoções. Minha mente está um turbilhão de sensações e meu corpo cansado de tudo.

— Sim, Dra. Luz? — Entro em sua sala, vendo-a estreitar os olhos. Ela me examina como se tivesse fazendo raio X em mim. Ela se aproxima e por um momento penso que não é comigo ou de mim que ela quer falar. Eu me sento e espero e ela senta sobre a mesa em minha frente me olhando como alguém processando suas ideias.

— Estava preocupada com você, mas vejo que está muito bem. Seu cabelo foi lavado e está com a pele avermelhada. Está com um colorido no rosto, então suponho... — Ela se aproxima e me cheira e eu fico com medo do próximo ato dela. — Passou a noite com o Obama e ele fez o trabalho muito bem feito. A propósito, esse sutiã deixa seus peitos caídos e esse vestido é feio demais.

E faço a única coisa que posso fazer. Abraço apertado minha amiga doida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está cheirando a seu marido e eu prefiro seu perfume do que o dele — ela murmura para mim.

— Nos amamos demais para... — Ela me corta.

— É somente mais uma que quer destruir algo bonito. Não deixa que isso nunca aconteça. Vocês são pessoas boas e pessoas más estão o tempo todo ao redor tentando destruir. — Seu tom de voz é doloroso e triste e antes que pergunte o que se passa, ela abre a porta. — Vai trabalhar e na hora do almoço troque de roupa.

Eu saio sorrindo porque no fundo é a forma dela me ajudar. Eu a amo demais e tem tanta coisa passando na minha vida que estou deixando passar coisas ao redor.

Volto ao trabalho e na minha mesa tem rosas vermelhas e um cartão lindo. Eu sei de quem é e minha vida não precisa estar mais bagunçada. Leio o que está escrito e sorrio sozinha.

Vamos fugir de tudo?

Sua metade!

PERIGOSAS ACHERON



O dia passa voando e quando me dou conta é hora de ir em casa ver as crianças e almoçar. Quando saio vejo o pneu do meu carro furado e vou de carona com o Dr. Chay. Ele mora fora da cidade, mas sua mãe mora na mesma rua que eu.

— Tem certeza de que não vou atrapalhar?
— Ele sorri feito um menino travesso. É um homem muito bonito e muito bom.

— Absoluta, minha amiga! Vou buscar Lucinda que ficou organizando o chá de bebê com mamãe e logo depois me vou. Passo em frente a sua casa.

Conversamos muito, sorrisos e quando ele para, desço e nem olho para a frente. Quando busco minha chave na bolsa e levanto o olhar, vejo Cora e Noah conversando bem próximos. Ele olha para dentro de casa se assegurando de que as crianças não os vejam. Eu os observo e não posso negar que minha vontade é de chorar, mas uma parte quer pegar seus cabelos platinados.

Eu me aproximo silenciosa, tentando pegar qualquer parte da conversa. Vejo a postura do meu marido rígido, e então ele abre o quinto sorriso, sinistro que os pelos do meu corpo se arrepiam com tanta testosterona no ar. *Me perco* com as lembranças da noite anterior quando ele me prendia contra seu corpo e me devorava sem nenhum pudor.

Por um momento esqueço que estou no meio da rua, tentando me manter escondida para ouvir.

Ele se aproxima tanto que quase topa nariz com nariz e estreita o olhar. Eu já vi uma vez essa expressão e fiquei com medo, mas agora é diferente. Isso me deixa mais vidrada ainda. Algo é dito por ele e ela segura seu braço e ele retira a mão e como se soubesse que eu estava naquele local, ele se vira e me olha e seu olhar muda totalmente.

E então seu sorriso se torna o oitavo, que é quando ele me olha sem nenhuma vergonha, como se pudesse ver minha alma.

Me aproximo e ele segura minha mão.

— Vamos fazer o teste de paternidade sim,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu minha mulher já conversamos sobre isso. Vamos marcar o local e te informamos.

Eu e Cora trocamos olhares. Ela sorri, um sorriso falso, com maldade. Realmente Luz tem razão. Existem pessoas más que querem destruir. Enlaço no braço de meu marido e entramos em nossa casa.

Antes que dê duas passadas a mais, Noah me prende contra a porta.

— Vamos fugir agora? Deixamos as crianças com mamãe e eu e você voamos para uma décima lua de mel. — Sorrio contra seus lábios. — Eu amo quando você sorrir quando eu te beijo. — E paro a tortura de suas mãos e sua boca antes que não cheguemos a almoçar. — Eu vou te deixar no serviço! — Eu o abraço por trás e meu filho Isaque entra no meio. Gabriel me abraça. — Noah se volta de frente para nós e nos aperta. — Eu tenho tudo de que preciso bem aqui para ser feliz.

— Deixa as crianças com sua mãe, que eu vou de Uber. Senão vai se atrasar para encontrar aquele cliente. — E assim fazemos contra a vontade de meu marido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu os vejo sair e quando termino tudo e fecho a porta, Cora está parada ao lado do meu portão.

— O que quer? — Ela se aproxima de mim e me esquivo de sua aproximação.

— Quando nos conhecemos eu te disse o que queria e você sabe a resposta. — Ela toca meu cabelo. — Ele até te ama, mas porque o deixei. — Tento me segurar para não avançar sobre ela. — Ele ainda pensa em mim e o quero de volta.

Eu a observo e vejo a maldade dela. Ela simplesmente quer algo que não a pertence e pronto e com isso ela está disposta a tudo.

— Pode continuar querendo porque minha família vai continuar como está e meu marido não te quer mais. — Respiro fundo tentando passar toda a verdade nessas palavras. — Ele tem a mim e me ama e por mais que você o queira, a vida não é só querer, é poder. — *Me aproximo* o suficiente. — Esses dias tenho sofrido porque você trouxe uma tempestade para dentro da minha casa, mas meu amor e do Noah é tão forte que por mais que tenha nos abalado, não é capaz de se romper.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo e por um momento me esqueço que estou do lado de uma cobra e me perco nas lembranças da noite anterior e do quanto senti falta de tudo aquilo. Nós dois sentados tomando sorvete e assistindo uma série com nossos filhos ao redor.

— Eu sei que pode sentir amor por ele, afinal quem não sentiria? — Sorrio para ela. — Ele é incrível e sou a mulher mais sortuda de tê-lo ao meu lado.

Ela se aproxima e antes que dê mais alguma passada, completa.

— Não por muito tempo! — Fico sem entender o que ela quis dizer e quando volto meu olhar para ela, ela me empurra de encontro a rua.

Meu corpo se desequilibra e vou de encontro ao chão, mas antes que tenha tempo de cair algo se choca com força contra meu corpo e tudo escurece.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



CORAÇÃO PARTIDO

Noah

PERIGOSAS ACHERON

Abri o livro que ganhei de minha mulher no meu aniversário e uma das frases que mais mexeu comigo foi: "A escolha é possível, em certo sentido, porém o que não é possível é não escolher. Eu posso sempre escolher, mas devo estar ciente de que, se não escolher, assim mesmo estarei escolhendo. Contudo, viver é isso: Ficar se equilibrando o tempo todo, entre escolhas e consequências." Sartre⁹.

Realmente estou passando por um momento de escolhas, entre o certo e errado, entre fazer e não fazer. Entre magoar minha esposa e meus filhos, ou sair magoado. Eu sei que Camila é a pessoa mais sensível que conheço e sei que ela sempre escolhe pelo certo. Mas preciso que ela esteja bem para que tudo ao redor fique bem.

— Ainda aqui? — Olho para a porta e vejo Saints com a cabeça encostada na parede. — Pensei que talvez quisesse aumentar os filhos agora... — Ele tenta segurar o riso, mas não consegue. — Está bem, foi uma piada de mal gosto, mas agora que está bem com Camila, deve compensá-la por tudo que está acontecendo.

Eu olho meu amigo que largou sua vida

PERIGOSAS ACHERON

complicada e me ajudou mais do que talvez se eu tivesse um irmão. Ele esteve comigo e mesmo sabendo que agora posso respirar, ele ainda tem essa preocupação.

— Você está certo, meu amigo. Vou esperar minha linda mulher e fazê-la sorrir e quem sabe hoje ganho sorvete. — Ele me abraça e saímos juntos conversando trivialidades.

Chego em casa e não encontro ninguém. Checo meu celular que passou a tarde descarregado e o coloco para carregar e vejo chamadas de Luz. Na mesma hora retorno porque sei que ela não me ligaria se não fosse importante.

— Oi! Aconteceu alguma coisa? — *Me vejo* com uma sensação ruim contraindo o meu peito e minha garganta parece apertada.

— Noah, está em casa com as crianças? — Eu me sento porque com certeza essa não é a Luz que conheço, porque jamais ela falou com tanta delicadeza.

— Estou sozinho! Camila ficou de buscar as crianças e vim direto... — Então como se um mal súbito tomasse conta de mim, minha voz fica

PERIGOSAS NACIONAIS

entrecortada quando pergunto. — Onde está Camila, Luz? Onde está minha mulher? — Encontro as chaves do carro e quando abro a porta, vejo Saints com o eu carro ligado.

— Noah, fique calmo que ela está bem! Ela está no hospital agora e não é trabalhando. Ela foi atropelada por um motociclista e ambos estão bem. — Nessa hora tudo some completamente da minha frente.

Não consigo falar ou até mesmo gesticular. É como se uma parte minha estivesse se perdido em algum lugar que não consigo encontrar. Eu sinto o telefone sendo tomado da minha mão e o resto é todo borrado até quando eu vejo a fachada do hospital.

Nem espero Saints estacionar eu corro para minha mulher e entro até ver sua mesa com outra pessoa no lugar. Eu a olho e ela sabe quem sou, mas no momento não consigo me lembrar quem é ela. Na verdade, se no momento me perguntarem meu nome corro o risco de nem lembrar.

— Corredor três, quarto 20! — Aceno com a cabeça e corro como um desesperado.

PERIGOSAS ACHERON

Entro no quarto e procuro até que a vejo, deitada com os olhos fechados. Eu não sinto minhas pernas e o caminho que faço até ela, não sei como conseguir. *Me vejo* olhando cada parte de seu rosto, toco suas mãos frias e não consigo segurar as lágrimas.

Ela não abre seus grandes olhos para mim e desejo de todo meu coração que fosse eu no seu lugar. Toco seus cabelos e não suporto mais a distância que nos cerca, e deito minha cabeça ao lado da sua.

— Acorde, amor! Preciso ver seus olhos por um momento. — A dor que sinto é como se um pedaço meu tivesse sido arrancado sem anestesia. — Preciso de você! — Beijo cada parte do seu rosto e sinto sua respiração baixa, serena.

— Ela está sedada e só acordará amanhã! — Sinto a mão de Luz no meu ombro. — Precisamos conversar lá fora! — Eu não quero deixar minha mulher, mas seu tom de voz não é exatamente um pedido.

— Ela está bem? Ela abriu os olhos em algum momento, ou perguntou por nossos filhos ou por ... — As lágrimas não deixam eu formular as

PERIGOSAS ACHERON

palavras.

— Sim, ela vai ficar bem! — Vejo ela desviar seu rosto, mas ela se volta para mim de novo. — A primeira coisa que ela disse foi que te ama mais do que ontem e que você é o amor da vida dela! — Eu sinto um certo alívio, mas na verdade eu sinto medo.

Ela tem sofrido muito esses últimos dias e tem tentado se recuperar, mas cada dia aparece algo diferente e doloroso. Eu a sigo e vejo meu amigo sentado e uma cadeira com um copo de café em cima. Me sento e espero.

— Não sabemos como ela caiu, só sabemos que a bicicleta a jogou longe. — Luz senta ao meu lado e segura minha mão. — Ela chegou inconsciente e eu não pude acompanhá-la porque eu e ela somos como irmãs e logo me afastaram do caso. Mas estive do lado o tempo todo. — Vejo uma mulher forte por um momento ser vulnerável e aperto sua mão contra a minha.

Meu amigo vem e senta ao seu lado e beija seu cabelo. Ela levanta o rosto e recupera a postura.

— Ela estava grávida e tenho certeza que

ela não sabia. — O corredor parece ser comprimido de repente.

— Grávida? — Sinto uma alegria repentina e de repente ela some. — Estava? Como estava? Ela perdeu? — Vejo minha amiga chorar e mais ainda se encolher num canto.

— Ela perdeu e não foi só isso que ela perdeu. Ela teve uma hemorragia interna e tivemos que tirar seu útero para conseguir estancar e não a perder. — Ela se levanta e tento processar suas palavras, mas não consigo. Não quero. — E essa é a parte mais difícil... ela não poderá mais... — Eu caio.

Eu não consigo ser forte quando minha mulher está perdendo tudo, porque ela é meu tudo. Eu não consigo respirar, a dor me sufoca, me joga num abismo escuro quando penso que eu perdi uma parte nossa e que nunca iremos recuperar.

Me arrasto contra a parede e vou até a cabeceira da cama onde vejo minha metade, pálida, indefesa e me deito ao seu lado porque somente com ela nos meus braços, ao meu lado eu posso sobreviver a tudo isso que tem acontecido em nossas vidas.

— Você é minha melhor amiga e quando eu não puder mais estar perto de você a vida não fará sentido, porque eu bebo você, eu respiro você, eu amo tudo em você. — Sinto o cheiro dos seus cabelos. — Quando eu não puder mais ser seu apoio, eu não quero permanecer em pé porque caminhar sem está ao seu lado não fará sentido. — Seguro sua mão contra meu peito. — Aqui dói demais e sei que vai doer mais ainda quando eu tiver que te contar o que está acontecendo ao nosso redor.

Eu retiro sua aliança para não machucar seu dedo que está inchado.

— Um dia você me perguntou: " Para onde vão os corações partidos"? E lembro-me que te respondi: "Quando vivemos de amor, o tempo diminui a dor e o coração volta ao seu lar".

Viro meu olhar para ela que permanece dormindo.

— Espero que um dia os nossos voltem ao nosso lar e que sejamos capazes de sermos os mesmos. — Você é minha melhor amiga em todos os sentidos e quando não puder mais caminhar ao seu lado, ou com você, prefiro ficar perdido.

PERIGOSAS NACIONAIS

Porque você é minha outra metade e a metade que não é sua ama tudo em você.

PERIGOSAS ACHERON



QUEBRADA

Camila

Eu sinto doer em toda parte do meu corpo. Até respirar, parece que é uma faca sendo enfiada. Tento mexer meus braços e me sinto presa. Abro os olhos vagorosamente e tento ajustar minha visão sob a claridade.

A primeira coisa que vejo é minha amiga Luz que está deitada em um sofá pequeno. Observo o quarto e sei que é no hospital, *num* apartamento particular. E então todas as imagens voltam de uma só vez. O acidente. A queda.

— Que bom que acordou, bela adormecida!
— Luz vem até mim e mede minha pressão arterial, depois ausculta meu peito. Examina meus olhos e retira o lençol de cima de mim.

Olho meu corpo com hematomas arroxeados e um pequeno curativo no abdômen. Eu aponto para o local e ela desvia o olhar.

— Fiquei tão preocupada com você! — Ela segura minhas mãos e vejo seu olhar abatido. Reforço o aperto e sorrio languidamente.

— Quanto tempo passei apagada? Onde está Noah? — Sinto um aperto enorme em meu coração.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você ficou desde ontem apagada e seu marido saiu agora para deixar mãe dele para descansar um pouco. — Ela senta ao meu lado. — Ele não saiu um minuto do seu lado e trouxe as crianças pela manhã e os levou para a escola depois que eu obriguei. — Tento segurar as lágrimas, mas não consigo. — Saints foi buscar sua mãe e Noah foi instalá-la agora para que descansasse da viagem.

— E como estou? E o rapaz motociclista, como está? — Tento erguer meu corpo e não consigo sem sentir muita dor.

— Ele está bem e você está viva e de volta as nossas vidas. — Ela se vira de costas. — O que estava pensando? Entrou na frente da moto e ele disse que não ia pagar nada de seu tratamento e quase terminei de quebrar a perna dele que deslocou. Ele foi ontem à tarde embora. — Ela traz um pouco de água.

Bebo um pouco e sinto tudo arder por dentro.

— Descanse e não fale muito. — Eu a olho e vejo cheia de olheiras profundas sob os olhos e sua aparência é desgastada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Passou a noite aqui também! — Afirmo — Mesmo sabendo que Noah não ia me deixar. — Ela limpa uma lágrima do olho.

— Eu estou te odiando agora! Sabe por quê? — Aceno negando. — Porque estou suja e fedida, com fome e minha melhor amiga foi atropelada. — Eu abro os braços e deixo-a descansar sobre mim mesmo sentindo tudo ao redor doer. — Eu quase infartei quando a vi entrando e o Dr. Artur me afastou do seu caso. — Tento sorrir e não consigo. — Como caiu? — E seu olhar de pantera à espreita volta para mim.

Se eu contar ela vai atrás de Cora e por mais que a odeie, ela tem uma filha que pode ser do meu marido e nunca gostaria que ficasse ruim o clima com essa criança.

— Meu salto enganchou no meio fio e não consegui me segurar. — Ela tenta ver a verdade, só que sou mais rápida e fecho os olhos. — Estou com sono. — Fecho os olhos e os mantenho assim.

E sonho com meu marido ao meu lado, me cheirando, alisando meu rosto e acordo com a mesma sensação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, meu amor! — Sua voz grave, sussurrada provoca arrepios em toda parte do meu corpo. — Senti sua falta. — Eu sinto seus lábios pressionados contra os meus e levanto a mão e acaricio seu cabelo.

— Boa noite! — Abro os olhos e observo o quarto cheio de rosas. — O que são todas essas flores? — Ele me olha e parece tão distante. — Aconteceu algo Noah?

— Precisamos conversar, minha querida. — Ele retira o lençol do meu corpo e me inclina. — Mas primeiro precisa de um banho e de roupas limpas. — Aceno afirmando e me ponho a levantar com sua ajuda.

A caminhada até o banheiro foi tão difícil e tão dolorosa. É como se tivesse ganhado um bebê de parto Cesário.

Ele retira a camisola do hospital e a descarta ao lado. Retira sua própria camisa e sua calça e eu levanto o olhar para ver o que está acontecendo.

— Estou tão... — Ele me cala com um beijo.

— Só preciso segurar você em meus braços

PERIGOSAS ACHERON

e sentir seu corpo contra o meu. — Assinto e ele abre o chuveiro e deixo a água escorrer pelo meu corpo.

Aos poucos vou tirando o esparadrapo do meu abdômen enquanto sinto as mãos do meu amado em toda parte, lavando meus cabelos e deslizando com a suavidade de uma pluma.

— O que aconteceu comigo, Noah? — Seguro sua mão contra meu corpo e olho em seus olhos banhados por lágrimas e não pela água do chuveiro. — Só me conta de uma vez. — Seguro seu rosto com uma mão e sinto seus lábios sobre minha palma.

— Sabe quando você me perguntou se eu queria mais filhos há um ano? — Assinto, confirmando. — Todos os filhos que você quisesse, se fosse com você eu queria. — Ele me coloca sentada na tampa do vaso. — Eu quero tudo com você sendo bom ou ruim, porque você é minha vida. — Respiro fundo.

— Fez o teste de paternidade? — Ele nega. — O que foi então? — Aliso os pontos na minha barriga e sem querer um medo me desarma. — Só tire de uma vez essa dúvida. — Ele senta ao meu

PERIGOSAS ACHERON

lado no chão com o rosto banhado em lágrimas.

— Quando você caiu, seu corpo, exatamente seu abdômen se chocou contra a moto e você estava grávida de poucas semanas. — Tento me agarrar em algo enquanto Noah chora ao meu lado.

Fico sem ar de repente. Tento focar nas palavras do meu marido e em suas mãos sobre meu rosto.

— Respire! Inspire! Respire! Inspire! — Eu o olho e consigo enxergar tanta dor quanto a que estou sentindo.

— Eu não senti nada e nem sabia... — E a dor por perder alguém sem sequer ter conhecido me faz estremecer. — E por que tenho pontos na barriga? — Eu tento raciocinar, mas nada justifica em minha mente.

— Você teve uma hemorragia que não conseguiram estancar e tiveram que fazer uma histerectomia abdominal¹⁰. — Tento processar suas palavras.

Eu perdi uma parte minha e minha parte que poderia gerar meus futuros filhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! Não pode ser! Alguém teve que assinar para isso acontecer! Foi você! — Seguro na parede e levanto tentando me manter firme. — Não! — Sinto uma tontura e as mãos de Noah me tomam e me colocam novamente debaixo da água.

Ele me veste com uma camisola minha e me senta novamente enquanto se veste.

Eu não posso olhá-lo. Eu não posso fazê-lo agora. Uma dor absurdamente grande me toma. Eu perdi um filho dele e ele ainda autoriza que uma parte do meu corpo seja removida. Uma parte importante para mim.

Engraçado como o destino é capaz de tantas coisas. Agora não posso mais ter filhos e ele pode ter filho de outra.

Volto para minha cama em silêncio. Quando estou acomodada eu o olho.

— Não quero você aqui! Quero que vá embora e desta vez acabou! — Ele se aproxima e meu olhar o para. — Eu não quero ouvir nada mais e quando sair daqui vou direto para a casa de minha mãe. Eu não quero mais estar com você porque você simplesmente tirou algo meu sem me pedir

PERIGOSAS ACHERON

autorização e como pôde fazer isso comigo? — Sinto a dor me rasgar ao meio. — Eu estou odiando você agora e não sei se um dia passa.

Ele assente e mesmo chorando se vira para a porta.

— Eu não vou deixar você. — Ele segura a maçaneta. — Sei que está assustada e com raiva e eu também estou, mas antes você viva e bem. — Ele abre a porta. — Vou ficar aqui fora se precisar.

— Eu amo você, Noah e sei que vou amar por muito tempo, mas eu não quero mais você perto de mim e não agora. — *Me inclino* sobre a cama. — Acabou o nosso casamento, nossos sonhos, nosso quase perfeito que já não é mais nada perfeito. — Seguro uma mão contra a outra. — Preciso que você fique longe de mim agora, é a única coisa que estou te pedindo.



LUZ

Luz

Caminho apressada para a sala do diretor do hospital. Não bato, entro de uma vez, encontrando-o assinando papéis.

— A que devo a ilustre visita, Dra. Luz? — Nem levanta seu olhar para mim. — Sente-se!

— Dr. Artur, o senhor vai no quarto da Camila agora dizer a ela que eu autorizei a cirurgia. — Ele solta a caneta e levanta seu olhar que era para ser intimidador, porém em mim não afeta nem a cutícula. — Amanhã ela terá alta e o marido dela está parecendo um pobre coitado que ficou sem casa. — Levanto da cadeira e espero sua resposta.

— Luz, minha querida, não posso dar certas informações sem o pedido da paciente. E outra, você mesma poderia ter feito isso. — Ele levanta e caminha se aproximando. — Sei do carinho e da extrema proteção que tem com ela, mas eu vou em seu quarto e direi somente o necessário. — Cruzo os braços, observando seu rosto formar um singelo sorriso.

— Vamos deixar de lado as boas maneiras e de quem eu gosto ou não e vamos para a realidade. — Me *aproximo*, levantando o queixo com um sorriso no canto dos lábios. — Eu até gosto de PERIGOSAS ACHERON

você, e é somente por causa da Lilla, que antes da Camila se tornar minha protegida, como você diz, eu dei essa proteção para sua mulher, a sua cunhada Lucinda e muitas outras que precisaram. — Ele senta na mesa. — Faça o que eu digo e tudo ficará bem entre nós.

Viro as costas, mas antes que eu saia ele fala.

— Você tem muita segurança de que não vou te demitir não é mesmo, Luz? — Com certeza ele está testando minha paciência. — Posso te demitir agora mesmo. — *Me viro* e nem me dou ao trabalho de ser educada.

— E por que não o faz, Artur? Sou uma ótima médica e não será difícil outro hospital e mais, talvez eu precise mesmo de descanso por um tempo porque eu sim, sou casada com um homem com "H" maiúsculo. E não me importo se estou faltando com respeito a você logo porque, quem quer realmente, se respeita. Estarei em cirurgia pelas próximas horas, mas quando sair quero um milagre naquele quarto.

Não me preocupo de ser educada ou de perder o emprego porque sei que ele me ameaça,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas sou uma das que mais rende no âmbito de trabalho.

Quando termino minha cirurgia estou totalmente exausta. Vou no repouso tentar dormir pelo menos uma hora antes de cuidar da vida dos outros. Seguro o telefone e ligo para Saints.

— Descobriu algo? — Ele despacha a pessoa que sei quem é e não gosto de falar dela, e se volta para mim.

— Ela se casou três vezes e somente um morreu, mas foi de idade mesmo. O mais novo deles tinha 67 anos e nenhum realmente é o pai da menina. Só que nos arquivos que veio do meu detetive descobri algumas coisas interessantes. — Ele folheia os papéis e logo volta a falar. — Ela namorou um cara da mesma turma no mesmo período que nosso amigo e foi por ele que ela o deixou... — Nem o deixo terminar, tomo a palavra.

— E sobre a queda, alguém viu, ouviu algo? — Ele respira fundo.

— Eu vou poder falar ou você vai me cortar de novo? — Eu seguro toda a raiva que vem se acumulando em mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Fale que eu escutarei. — Ele passa um momento em silêncio. — Pensei que estava com pressa para sair com... — Dessa vez quem me corta é ele.

— Ela discutiu com Cora e pela informação da vizinha, no mesmo horário da queda. Não viu nada, porém ela afirma que não foi a outra que chamou a ambulância e sim dona Clara. — Espero qualquer coisa a mais e nada ele diz.

— Obrigado pela informação e boa noite. — Ele sorri do outro lado.

— Você volta para casa ainda hoje? — Não faço a mínima ideia do porquê da pergunta já que não iremos mesmo nos encontrar.

— Preciso ir ver as crianças. — Ele fica silencioso do outro lado. — Preciso desligar agora. — Não me dou ao trabalho de ele dizer mais nada.

Não preciso escutar ou saber o que está acontecendo com ele agora. Preciso me focar em outras coisas, nos meus três lindos filhos, Clara, Demon e Vida.

Descansada sigo para a saída, mas qual minha surpresa que a cobra também está saindo

com a filha.

— Oi, Luz? — Ela me olha, mas conheço esse olhar. Eu o faço o tempo todo.

— Você empurrou a Camila ou eu preciso ser mais direta ainda? — Fico bem perto, quase tocando nossos rostos. — Noah não vai ser o quarto marido rico que você vai tomar de sua família. — Ela tenta manter a pose, mas eu consigo ser ainda pior. — Camila pode ser sonsa, mas eu realmente não sou.

Ela se vira para a filha e pede a menina, que observo todos os detalhes do rosto, do cabelo, caminhado e nada parece com o Obama.

— Deveria se preocupar mais com sua vida e deixar a minha fora da sua lista. — Ela pode ser até atraente para alguém, mas para mim, ela parece a medusa. — E a propósito, vi seu marido com uma loira muito atraente e parecia mais — Seguro seu braço com força.

— Se eu descobri que foi você que empurrou a Camila, com certeza você pode arrumar suas trouxas e ir embora porque farei picadinho de você. — Solto com força seu braço. — E aquela

PERIGOSAS NACIONAIS

menina nunca que é filha do Obama, pode tentar enganar qualquer um, menos eu e meu marido.

Sim eu e meu marido. Meu, porque eu descobri o que era amor com meu bastardo e ninguém irá tomar o pai de meus filhos sem antes eu lutar até o fim pelo meu casamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



SEGUINDO EM FRENTE

Noah

PERIGOSAS ACHERON

Seguro a porta com força. Minha vontade é de abri-la e ver Camila. Mas não é isso que ela quer e por enquanto eu aceito.

O primeiro dia certamente não é o pior, mas quando chega à noite e você tem certeza de que não terá aquela pessoa para segurar sua mão ou simplesmente olhar em seus olhos, a ficha realmente cai.

Eu sei o que Camila está sentindo porque a dor dela é minha, mas o que ela não sabe, é que a dor se torna maior quando estamos sozinhos.

— Ela ainda não deixou você entrar no quarto? — Observo Luz sentar ao meu lado com dois cappuccinos e percebo seu cansaço e como ela tem sido presente em nossas vidas.

— Como estão as crianças, Luz? — Ela franze a testa, mas logo volta a tomar o café.

— Vi a Cora lá fora e queria saber o que ela estava fazendo aqui? — Ela vasculha a bolsa e volto a olhar para a porta.

— Fizemos o teste hoje e daqui a três dias iremos ter o resultado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me observa de perto como se fosse me beijar. Depois volta ao seu lugar.

— Ela não é sua filha, nem a cor dos olhos é parecido. — Tento segurar a vontade de sorrir, mas não consigo.

— Então estava olhando meus olhos, por isso ficou tão... — Ela me corta.

— Querido, Obama, você é da Camila e jamais te olharia com outros olhos, mas sim, estava olhando de perto já que olhei a menina de perto. Notou que ela quase não fala nada? — Uma das coisas que notei desde a primeira vez.

— Hoje ela nem me olhou. — Tomo um pouco do café e sinto meu peito apertar.

Camila sabe todos os cafés que tomo e como tomo todos os dias. Ela me conhece como ninguém e sei que tudo tem afetado sua cabeça e principalmente seu coração, mas nosso casamento, nosso quase perfeito, é demais para mim.

— Será que ela vai me perdoar algum dia? — Tento segurar o medo que se instala em meu peito. Luz levanta e faz sinal para o diretor do hospital que também atende como médico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos saber agora Obama. — Ela abre a porta e o médico entra logo atrás.

Eu não tenho coragem de ficar perto e longe ao mesmo tempo. Tenho medo da dor que ela está sentindo aumentar se eu entrar. Mantenho meu corpo cansado grudado sob a cadeira.

— Não vem? — Luz me pergunta segurando a porta.

Olho através, mas somente vejo os pés da cama.

— Vou para casa tomar um banho e comer algo. Vou voltar mais tarde. — Ela assente e fecha a porta.

Quando abro a porta da minha casa tudo me lembra minha família. Eu não posso segurar a dor que sem prende diante de mim e desabo mais uma vez. Eu não sou forte o bastante ou talvez não saiba perder. O fato é que tudo tem sido tão difícil durante esses meses.

Olho o sofá e por um momento visualizo eles três sentados dividindo um pote de sorvete e eu chegando. A primeira coisa que faria seria abraçar apertado meus filhos e depois tomar a colher da

PERIGOSAS ACHERON

mão da minha mulher e encher de sorvete enquanto ela corria atrás de mim e a beijaria deixando seu rosto todo grudado.

Mas a imagem está somente em minha cabeça, nada e nem ninguém em nossa casa. Subo as escadas e me deparo com a solidão novamente.

O celular toca e sei quem é.

— Diz, Saints. — Ele sorri do outro lado.

— Camila pediu para buscá-la e levá-la para a casa da mãe dela amanhã. — Olho a solidão do nosso quarto. — Ela está magoada e ... — O calo.

— Eu sei. Talvez seja melhor para ela ficar realmente longe de mim, afinal, eu realmente destruí algo dela. — Sento do lado que ela dorme na cama e aliso a colcha. — Eu vou para algum lugar, diz a ela que ela não precisa ir para longe. A casa é dela e das crianças. — Ouço seu suspiro do outro lado.

—Você poderia ir e conversar com ela e dizer. — Ele mexe em algo. — Vai deixar como está? Não é você que sempre diz que morreria se ela fosse embora ou algo do tipo? — Limpo o rosto banhado por lágrimas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu nunca vou deixar de amá-la, mas ela quer esse tempo e eu darei a ela o tempo necessário. — Eu não cheguei a essa decisão sozinho, foi conversando com minha sogra e minha mãe. — Ela precisa de repouso e irei respeitar isso.

2º Dia.

Eu sufoco.

Aos poucos eu estou me perdendo.

Aos poucos estou sobrevivendo.

Eu não quero sobreviver, eu quero viver.

Tento vê-la, mas ela nega minha presença.
Tento ligar, só que minhas chamadas são bloqueadas.

3ºDia.

Estou aos poucos perdendo o ar.

As coisas que sempre fiz não fazem mais sentido algum.

Eu não posso tê-la, ou olhar seu rosto e ver seus olhos. Eu não posso ouvir sua voz. Estou me perdendo.

As únicas coisas que me mantêm são, são

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus filhos que vejo sempre. Não é mais a mesma coisa porque eu sinto tanta falta como eles também.

4º Dia

Meu coração bate descompassado.

O dia do qual terei o resultado em minhas mãos e minha vida pode mudar mais ainda.

Chego ao hospital e espero.

Eu olho para a entrada e vejo Luz chegando com Camila.

Eu sinto meu corpo tremer, eu fico sem ar.

Nossos olhares se cruzam e é como se o mundo ao redor parasse e somente nós dois existíssemos.

— Luz, Camila! — Tento segurar meu coração que bate acelerado.

— Noah! — E sua voz sussurrada me tira do chão por completo.

— Eu sinto sua falta e tudo de mim ama tudo em você, mesmo não querendo escutar. — Controlo minhas palavras.

— Preciso ir! — Assinto e libero o caminho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e meu corpo fica preso num lugar além da compreensão.

Recebo o resultado e abro o envelope. Cora chega logo depois de ler o resultado.

— Esse é o primeiro resultado e falta mais um. — Entrego o envelope para ela. — Negativo. Olho para ela e seguro o olhar. — Mas realmente conseguiu o queria. Devo te agradecer agora ou depois? — Ela me olha feio e diz palavrão.

— Esse exame é falso. Ela é sim sua filha e vou provar isso. — Eu nem a olho mais, entro em meu carro e aguardo Camila sair. Não demora muito, Luz sai com ela que anda devagar.

Ouçõ meu telefone tocar e atendo. Um cliente em outro estado.

Talvez seja realmente disso que estou precisando no momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



QUASE PERFEITO

Camila
PERIGOSAS ACHERON

"Você é minha outra metade e a metade que não é sua ama tudo em você".

Noah

Releio mais uma vez a mensagem que ele manda todos os dias pela manhã. Exatamente 38 dias sem conseguir ser uma parte de quem fui.

— Ele volta hoje, sabia? — Luz se aproxima com duas canecas e coloca uma em minha frente. — Talvez quando te ver, ele resolva que não vale a pena mais. — Ela beberica o líquido, eu tento engolir e minha garganta aperta.

— Tento segurar toda dor que estou sentindo, mas é mais forte do que eu consigo.

— Vou voltar para casa com as crianças. — Ela assente sem tirar os olhos de mim. — E vou conversar com ele. — Ela continua me olhando de uma forma estranha.

Olho ao redor e vejo Isaque sentado ao lado da filha de Luz, Vida, e me aproximo cautelosamente.

— A minha mamãe não ama mais meu pai e

PERIGOSAS ACHERON

eu queria voltar para casa — ele diz meio dengoso. Ela segura a mãozinha dele entre as duas dela.

Meu coração se parte com essa constatação. Sim, eu nunca deixarei de amar, mas meus filhos sentem, eles veem e não sabem como os adultos podem pagar por seus erros.

Minha amiga vem e fica ao meu lado, observando nossos filhos de quatro anos juntos.

— Meu papai ama muito minha mãe. — Vida diz de repente. — O seu pai vai voltar e assim nossa família vai continuar unida. — Ele agita os cabelos encaracolados escuros parecidos com os do pai.

Ele a olha segurar um cacho loiro e tentar colocá-lo para trás, mas não segura. Ela tenta várias vezes e por fim desiste e o cacho cai sobre seu rosto delicado de boneca.

Ele pega o cacho do cabelo dela e o coloca entre os cabelos de uma forma que segura. Ele a olha e ela sorri sem dois dentes na frente. Ele não sorri.

— Eu não vou casar com você, Vidinha. — Eu e Luz olhamos os dois e sorrimos. — Mas você

PERIGOSAS NACIONAIS

vai ser sempre minha melhor amiga, para toda a vida. — Ele sorri e ela fecha sua expressão.

— Se não casar comigo não vou ser nada sua. Então não vou brincar mais com você. — Ela levanta toda tempestuosa e sai batendo os pés como a mãe.

— Precisa conversar com ele — de repente minha amiga diz. — Ele está sofrendo e pode ser que fique contrário de amar alguém pelo medo de perder. — Eu a olho longamente.

Ela tem razão. Meus filhos foram criados com muito amor e muita alegria e de repente tudo some. Ainda estou sofrendo e com certeza vou sofrer por muito tempo. Mas eles e nem meu amado merecem perder tudo que temos.

— Você tem razão. — De repente, é como se tudo que aconteceu não tivesse importância se não tivermos uns aos outros. — Preciso da minha família completa, de ver meus filhos sorrirem e de ser amada. Só preciso do Noah.

Procuro o meu celular ao redor e quando ligo, vai direto para caixa postal. Mando mensagens e verifico suas visualizações e ele esteve online

PERIGOSAS ACHERON

cedo.

— Por que demorou tanto para perdoá-lo —
Escuto a pergunta e não entendo. — Você sabe que
fui eu que autorizou a cirurgia e mesmo assim você
não o disse? — Tento processar tudo que me
aconteceu nos últimos tempos.

A verdade é que talvez eu estivesse o
punindo de alguma forma. Minha dor me deixou
cega e com raiva, magoada pelo fato de ele poder
ter mais filhos e eu não. Com medo de outra pessoa
entrar entre nós e permanecer e ele não precisar
mais ser somente meu e dos meus filhos.

— Ele fez três exames e todos negativos
para paternidade. Ele é lindo, um bom rapaz,
trabalhador, bom pai e se eu não tivesse um próprio
com essas qualidades, eu pegaria o seu. — Sorrio
quando minha mãe entra na sala.

— Ela tem o que poucas mulheres
conseguem nessa vida. — Minha mãe se senta
numa poltrona e levanta seu olhar para mim. —
Algumas mulheres procuram a vida toda, outras
deixam de procurar porque é difícil encontrar e ela
teve sorte de encontrar e permanecer. — Sinto meu
corpo pesado, com saudades. — Eu não fui feliz
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o pai dela e ela sabe disso.

E as lembranças me consomem, me dominam, me desarmam.

— Eu tenho meu quase perfeito e não vou desistir dele. Ainda estou triste e magoada, mas preciso dele para sobreviver. — Vejo as duas na minha frente sorrirem. — Preciso ir para casa.

Levanto e chamo os meninos e Luz nos leva para nossa casa. Eu entro e tudo está limpo e arrumado.

— Ele deixou uma moça para organizar a casa todos os dias até você voltar. — Toco na cortina de fotografias e uma me chama atenção. É antiga.

Estou sentada de cabeça baixa em uma festa.

— Eu lembro desse dia. — Trago a foto até o meu peito. — Foi no dia em que o conheci e que me apaixonei. — Olho através da janela e vejo a casa da vizinha fechada.

Levanto e vou pela frente e vejo uma placa de aluga-se.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela foi embora quando? — Luz olha as flores da minha calçada e sei que tem coisa que ela não me contou. — Desembucha! — Ela entra e caminha para o meu quintal onde as crianças estão brincando.

Menos Isaque e Vidinha.

— Bom, foi assim... — Ela senta próximo ao palco montado por meu amado e eu sento do outro lado. — Eu sei que foi ela quem te derrubou e eu tipo, bom, não sou má, mas... — A corto porque sei que ela aprontou.

— Diga logo, Luz! — Ela começa a sorrir e logo em seguida solta sonoras gargalhadas.

— Eu a derrubei na rua e puxei bem seus cabelos platinados que descobri que era aplique, porque ninguém tem um cabelo tão perfeito daquele jeito. — Começo a sorrir e caímos nas risadas altas.

— Você não presta! — Tento controlar o riso, mas é quase impossível.

— Presto sim. Botei ela para correr daqui e de nada por isso. — Eu a puxo e a abraço apertado.

Nossa amizade foi um presente de Deus e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre a quero por perto na minha vida.

— Eu amo você, minha irmã. — Ela se faz de difícil, mas sei que é a manteiga mais mole que conheço.

E voltamos a conversar trivialidades quando o celular dela toca. Ela atende e diz que precisa ir para o hospital urgente.

— Camila? — Ela me olha e me avalia. — Noah acabou de chegar. — Olho para a frente da casa, mas não o vejo. — Ele fez um ato heroico e está no hospital com quem ele salvou.

Um pânico toma conta do meu corpo. Sinto tudo em mim tremer e minha amiga logo segura minhas mãos.

— Ele está bem. Nada aconteceu, mas precisa vir comigo para ver o marido quase perfeito que você tem.

PERIGOSAS ACHERON



EXCEÇÃO

Noah

A maioria das pessoas nunca vivenciaram o amor em sua essência. Algumas viveram por pouco
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo, outras não acreditam que existe. Algumas sonham em encontrar e os poucos que encontram os perdem de maneira estúpida.

Amar não é significado de sofrer, mas sim de dividir sua vida com outra pessoa. Amar é um ato, uma peça, e os protagonistas choram, sofrem, sorriem e entre todas essas coisas, podem segurar na mão uns dos outros e olhar em seus olhos e simplesmente acreditar no amanhã.

Deixei o tempo fazer seu curso e diminuir as feridas que a vida deixou. Mas quem vive o amor uma vez, não sabe viver sem ele. Ou melhor sem ela.

O tempo é capaz de coisas que duvidamos e mesmo sabendo do quão pouco somos capazes de ter essa noção, duvidamos do que realmente precisamos acreditar.

— Ela está fora de perigo agora e a Dra. Lilla está monitorando sua saúde. — Continuo de cabeça baixa e medo e desolação me assaltam. — Esses são Laura e Ricardo da assistência social e estes os policiais que precisam de seu relato sobre os fatos. — Aperto a mão de todos e me sento para narrar os acontecimentos das últimas horas.

PERIGOSAS ACHERON

— Dr. Chay, será que poderia tomar um café antes ou qualquer coisa que me mantenha acordado por um par de horas? — Ele sorri e sai me deixando com os estranhos.

— Então? — Laura, uma senhora muito simpática e assistente social se dirige a mim. — Conte-nos como encontrou esse bebê. — Olho minhas mãos e sob minha camisa ainda tem manchas de sangue da menina que segurei.

— Estava trabalhando em outra cidade e já havia desembarcado no aeroporto. — Reúno na memória a sequência dos acontecimentos. — Resolvi parar na casa da minha mãe e de lá pegar um táxi quando resolvi sentar na praça próxima. — A imagem surge tão nítida como se estivesse acontecendo novamente. — Tomei um sorvete e quando sentei no banco havia uma cesta oval coberta por um pano infantil. — Chay se aproxima e me entrega o café. — Eu vi um papel em cima, mas não liguei em ler.

Levanto e ando até o vidro de onde vejo a menina tão pequenina do outro lado.

— Eu ouvi um choro e quando procurei, vi que era na cesta, fui e retirei o pano. — Aliso

PERIGOSAS ACHERON

lentamente o vidro. — E ela está dentro e uma abelha havia picado seu bracinho. — Eu a vejo chorando e lembro o quanto foi bom segurá-la no colo. — Eu a peguei no colo e foi só então que notei que ela havia acabado de nascer. — Uma dor dilacera meu coração. — Eu segurei o bilhete, o li e acabei ligando para a emergência.

Eu deixo de contar que quando a coloquei no colo, meus últimos dias vazios e longe dos meus filhos ganharam cor. Deixo de dizer que não queria outra pessoa segurando-a contra o peito como eu segurei e senti suas mãozinhas pequenas prenderem os meus dedos.

— Iremos investigar para descobrir os responsáveis e se se lembrar de algo mais nos avise. — Eu volto meu olhar para o assistente social Ricardo.

— Ela será entregue para a família? — Eu volto meu olhar para ela novamente, vendo-a me olhar de longe.

É como se ela me reconhecesse ou soubesse que eu a segurei no colo por algum tempo.

— Não sabemos ainda quase nada e

precisamos de mais informações. — A assistente fica ao meu lado. — Vamos fazer o melhor para ela. — Desvio o olhar e o meu encontra o dela. — Pode ser que ela vá para adoção ou uma família temporária, mas por enquanto manteremos ela aqui.

Uma família temporária. E nem isso tenho no momento. Meus filhos estão perto e longe ao mesmo tempo e talvez seja esse o motivo que me fez sentir essa necessidade de proteger essa criança.

Me sento na cadeira novamente.

— Você pode ir agora. — Dr. Chay senta ao meu lado. — Você é um herói para ela. — Olho o vidro e de onde estou não consigo vê-la. — Pena que pode voltar para uma família ruim que fez essa maldade. Eu não sei como ainda fazem isso. — Sinto meu peito se apertar com essa possibilidade.

— Eu vou ficar mais um pouco. — Ele me observa e confirma. — Só preciso saber que ela vai ficar bem. — Ele se levanta e a Dra. Lilla se aproxima.

— Quer dá um nome para ela? — Ela sorri tão parecida com seu irmão, Dr. Chay.

Um nome. Algo tão importante e tão nosso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma carga tão duradoura.

— Ela foi picada por uma abelha. — Ela assente e continuo. — Em grego abelha significa Mélissa, mas prefiro Melissa. — Ela anota e sorri.

— Lindo esse nome e caiu tão perfeito nela. Tomara que permaneça. — Ela sai pelo corredor e antes de baixar meu olhar eu vejo Camila.

Ela caminha a meu encontro e minha vontade é de correr ao seu encontro, segurá-la e nunca mais soltar.

— Noah! — Sua voz chega aos meus ouvidos e sinto meu sorriso aumentar.

— Amor! — Sento inseguro enquanto eu observo Luz falar e mostrar para ela a Melissa. Elas conversam e não consigo manter meu olhar distante.

Abaixo minha cabeça, formando todas as frases que quero dizer para ela. Ela senta ao meu lado e coloca a mão sobre a minha.

Nenhuma palavra é necessária e nem um sentimento é maior do que o amor que eu sinto por ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— "E a metade que não é sua ama tudo em você". — Toda a dor que estou sentindo desaparece com essas poucas palavras. — Você é meu herói, dos nossos dois filhos e agora daquela linda menina ali. — Coloco minha outra mão em cima da dela e ela coloca sua cabeça sob meu ombro.

— Preciso de vocês. Da minha família e do amor que temos. — Sinto ela levantar nossas mãos enlaçadas. — Preciso do meu quase perfeito. — Ela sorri e acompanho seu sorriso.

Nos levantamos e olhamos a linda Melissa abraçados. Eu sinto o cheiro do seu cabelo e posso dizer que sou o homem mais feliz do mundo.

— Vamos para casa? — Eu dou uma última olhada na menina que vira seu rostinho e mantém seus olhos abertos observando. — É como se ela estivesse nos olhando. — Camila diz e sinto que é muito mais do que isso.

— Vamos. — Uma simples palavra pode mudar tudo. O certo no errado, o perfeito no imperfeito.

Mas a verdade permanece.

O amor resiste a tudo e a todos.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabe que ainda está de castigo e não vai ganhar sorvete, não é? — Eu seguro meus filhos contra meu peito e nunca desejei tanto ouvir essas palavras. Camila sorri e me mostra o pote de sorvete.

—Só uma exceção?! — Eu a enlaço pela cintura e primeiro cheiro seus cabelos, depois olho em seus olhos e encosto minha testa contra a sua e por último beijo os seus lábios apaixonadamente.

PERIGOSAS NACIONAIS



SOMENTE AMOR

Camila

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Segure a minha mão e tente se manter.

Segure o meu coração e não o deixe cair.

Segure a minha alma e não deixe eu me perder.

— Eu e você contra o mundo. — Noah se deita ao meu lado e suas mãos percorrem meus braços. — Deixe que segure sua mão enquanto você segura o meu coração e minha alma busca a sua. — Sinto seus lábios percorrerem meu pescoço. — Deixe que meu corpo ame seu corpo.

E antes que algo aconteça, uma cabecinha surge à porta. Seguida por outra.

— Papai, desse jeito nós vamos passar a noite toda aqui! — Gabriel fala.

— Diga logo que vamos dormir todos juntos. — Isaque abre a porta e entra correndo seguido pelo irmão.

Eu começo a sorrir de tanta felicidade.

— Quer dizer que estava me seduzindo por eles? — *Me faço* de zangada, mas não consigo manter a expressão.

As crianças sobem na cama e tudo o que

PERIGOSAS ACHERON

mais eu queria era simplesmente esse momento de volta.

— Na verdade, eu estava dizendo meus sentimentos antes de falar porque passei muitos dias sem dizer olhando em seus olhos. — Eu me deito ao seu lado e juntos sim, podemos qualquer coisa.

— Obrigada por existir e ser meu marido e pai dos meus filhos. — Muitas vezes somente precisamos agradecer pelo que temos.

— Papai, o senhor salvou uma menininha? — Isaque se levanta e Gabriel o segue.

Sinto Noah olhar distante e sei que isso mexeu com ele. A forma de ele olhar para aquela menina foi com tanta doçura e tanta proteção.

— Eu a encontrei, sim, porém poderia ser outra pessoa. Eu só... — Ele me olha e segura o olhar. — Estava no lugar certo e na hora certa.

— Podemos ir vê-la amanhã, papai? — Eu olho o interesse das crianças e sinto a dor surgir novamente com menos intensidade.

Se eu pudesse ter outro filho com certeza nossa família ficaria muito feliz. As crianças iriam

PERIGOSAS ACHERON

gostar de ter uma irmã. Uma menina.

— Podemos ir amanhã. — Eu sei o que Noah não me contou e sei o motivo.



Levanto durante a noite e me sento na sala, olhando algumas fotografias. Vejo fotos dos meus filhos pequenos e de como foi difícil ter o Gabriel e tudo que passamos. Ambos morávamos na casa da minha mãe e meu marido trabalhava tanto.

— Por que está aqui sozinha? — Ele vem e se senta atrás de mim. Encosto meu corpo contra o seu.

— Porque tenho saudades de ter uma criança e sei que não posso mais ter isso, essa aventura, essa tarefa enviada por Deus. — Ele beija meu ombro e descansa a cabeça em cima.

— Quando eu olhei para aquela menina com o bracinho vermelho e fazendo um biquinho de dor e medo, eu senti essa mesma saudade do que

PERIGOSAS NACIONAIS

não poderia mais ter. — Deixo algumas lágrimas descerem. — E quando eu a segurei no colo e ela calou, eu me senti como se fosse a pessoa mais importante do mundo.

Eu o olho e o vejo observando a foto na minha mão. Ele a toma e olha como Isaque era gordinho e chorava. Noah sorria feito bobo e Gabriel emburrado no canto e eu o olhando.

— Nós somos completos, Noah. — Eu o asseguro. — Temos tudo de que precisamos para sermos felizes. — Ele alisa a fotografia e sei exatamente em que ele está pensando. — Eu também não entendo porque devolver para pessoas como essas. Não sabemos seus motivos, mas nenhum justifica um abandono.

Ele me olha e me beija nos lábios. Eu amo seu cheiro e a forma como ele segura meus cabelos. Eu me sinto a mulher mais importante do mundo.

— Meu passado destruiu um futuro que poderíamos ter. — Ele segura meu rosto e me beija novamente. — Eu prometo que não escondo mais nada de você. — Entrelaço minhas mãos entre as suas.

PERIGOSAS ACHERON

E ali juntos, ficamos contemplando o silêncio um nos braços do outro.

— Será que ela vai para adoção? — ele pergunta de repente. — Eu dei nome a ela. Melissa. — Eu sinto seu medo e o aperto contra meu corpo.

— Que seja feita a vontade de Deus.



— Papai, ela é tão pequena e sem cabelo. — Eu observo as feições do meu marido e a forma como ele olha a menina.

Ele está completamente apaixonado por ela.

— Ela é sim, meu filho. — Ele se aproxima da enfermeira e um casal se aproxima.

— Estes são Ricardo e Laura, assistentes sociais. — Eu os cumprimentos e vejo Noah fazer várias perguntas de uma vez.

— Ela vai para um lar de adoção assim que sair daqui. — Eu me aproximo do vidro e a enfermeira pede para eu entrar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que entro no berçário eu sinto paz. Os choros e tantos bebês são tão abençoados com suas purezas que toda a raiva e mágoa dos últimos tempos desaparecem.

Eu olho a menina. Melissa. E ela me olha de volta.

— Quer segurá-la — Eu sinto o corpo do meu marido logo atrás de mim.

— Eu posso? — E quando a bebezinha coloca seus olhos em Noah, ela começa a chorar.

A enfermeira a retira do berço pré-aquecido e a entrega para ele. Ela cala logo em seguida e segura o dedo dele com muita força.

Eles trocam olhares fortes e verdadeiros.

— Estava com saudades de mim? — Ela faz um biquinho enquanto ele mantém seus braços envolvidos sobre ela. — Eu também. — ele sussurra tão baixo que mal posso ouvi-lo.

Eu vejo os olhinhos das crianças brilharem para ela. Meu amado a leva até o vidro para que nossos filhos a vejam de perto já que não podem entrar. E ali eu pude vislumbrar nosso futuro.

PERIGOSAS ACHERON

Eu saio da sala com meu coração acelerado. Seguro meu celular contra o peito e logo em seguida disco um número conhecido.

— Preciso de mais uma ajuda sua. — Eu ouço mexer em papéis e logo sua voz me toma.

— Só pedir. — Então eu digo do que preciso e Saints me garante que logo me dará um retorno.

Eu volto para o quarto e antes que Noah a coloque no berço, eu peço para segurá-la.

Seu peito contra meus braços é algo tão natural e instantâneo. Ela tem olhos grandes e cabelos escuros, parecidos com dos meus filhos. Seu nariz é tão pequeno e sua mãozinha segura acima do meu coração.

— Foi, Melissa. — Ela me observa e chora dengosa. — Eu sei o que está sentindo. — Algo que meu marido diz chama sua atenção e ela procura a voz e não o vê e começa a chorar alto.

— Acho que ela vai ser mais apegada a você! — Ele sorri e logo em seguida o sorriso desaparece. — Vamos manter o nome Melissa. — Uma lágrima solitária desce no rosto do meu

querido marido e logo trata de limpá-la.

Deixamos Melissa no berço e saímos e nossos filhos acenam.

—Isaque e Gabriel, o que acham de dormirem juntos? — Ele e ela se olham e depois franzem a testa. — Preciso do quarto para a Melissa. — Eles se abraçam e juntos comemoramos.

A vida pode ser difícil sim. Mas ela também te dá os recursos para sobreviver. Eu não posso ter um filho meu, mas meu coração é capaz de amar tão forte e intensamente como se fosse. Não há distinção. Somente amor.

Epílogo

ALGUM TEMPO DEPOIS

— Papaaaaa... — Eu entro na sala e vejo a cena mais perfeita do mundo. Gabriel segurando as mãozinhas da Mel e Isaque com os braços abertos esperando ela dar umas passadas. — Papapapaa.... — Ela sorri e o mundo inteiro se ilumina.

A dor com o tempo diminui. A mágoa um
PERIGOSAS ACHERON

dia passa. A saudade fica e o amor recomeça cada dia uma nova jornada.

— Alguém me chamou? — As crianças seguem a voz do homem mais incrível que conheci em toda minha vida.

Ele mudou minha maneira de pensar e eu me tornei dele, completa e definitivamente.

— Papapa.... — Melissa se solta e arrasta de lado e segura nas pernas de Noah que a levanta no colo e enche seu rosto de beijos. Ela baba por todo lado e os meninos pulam contra eles.

— E vai perder os beijos molhados, minha vida? — Ele me olha e seu olhar desce quente e denso sobre meu corpo. Eu o sinto em toda parte, principalmente em meu coração.

Eu o cerco e sou recebida com muitos beijos doces e cheios de amor.

Vejo minha amiga chegar e desgrudo da minha família para abrir a porta. Logo Demon entra tempestuoso, mal-humorado e pede Melissa a Noah que entrega de bom grado. Depois entra Clara toda estilosa e com o olhar do pai. Logo em seguida entra Vida que troca um olhar cheio de palavras

com Isaque e cada um vai para um lado.

Luz entra com uma barriga do tamanho de uma melancia.

— Eu juro que vou explodir qualquer hora.
— Eu tento abraçá-la, mas é impossível. Saints entra e segue para a churrasqueira. —Vamos montar uma creche? — Todos sorriem.

— Já é um começo os que temos aqui. —E olho nossos filhos. — Já reparou que Demon tem uma queda pela Mel? — Todos me olham e Noah corre e a toma do menino que logo fecha sua expressão.

— Teremos dois casamentos aqui. Demon e Melissa e Isaque e Vidinha. —Dessa vez é Saints que corre para segurar sua filha. — Pimenta nos olhos dos outros é bom não é? — Luz sorri para seu marido e diz palavras sussurradas bem baixinho.

— Eu não vou casar nunca com a Vida. — Isaque bate o pé contra o chão. —Jamais! — Ela se aproxima dele e acerta a mão fechada em seu olho.

Eu corro e Noah volta a entregar Mel para Demon.

— Eu que não quero mais casar com você.
PERIGOSAS ACHERON

— Ela se aproxima do pai e Saints nem tenta fingir o orgulho que sente. — Acertei certo, papai? — O pai a beija e comemoram.

Meu filho nem chora. Ele levanta emburrado e corre para dentro.

— Esses vão ser mais difíceis mas não perco a fé! — E voltamos a comemorar tudo de bom que Deus nos deu.

Não vivemos somente de amor. Temos momentos ruins, estressantes, cansativos, tristes. Mas com amor tudo fica mais fácil.



Noah

Ao final do dia quando todos vão embora e as crianças vão dormir, eu sigo o padrão dos últimos tempos.

Descolo meu corpo cuidadosamente de Melissa que dorme calmamente em nossa cama, no
PERIGOSAS ACHERON

meio e espero Camila fazer o mesmo.

Assim que descemos as escadas seguimos para a casinha da árvore.

— Ainda bem que você aumentou essa casa. — Eu *a derrubo sobre* o piso e mantenho meu corpo pressionado contra o seu. — O que está fazendo? — Ela sorri e observo cada traço do seu rosto. — O que está olhando? — Eu sorrio.

Eu beijo cada centímetro de sua face.

— Estou olhando para o amor da minha vida. — Descanso minha cabeça contra seu pescoço. — Estou olhando cada centímetro seu. — Eu a olho nos olhos e pressiono meus lábios contra os seus.

— Você é minha razão de viver e sou a mulher mais feliz do mundo porque eu tenho a chance de amar e ser amada. — Deito ao seu lado e ela descansa sua mão contra meu peito. — Você me deu três filhos maravilhosos e por mais que digam que somos quase perfeito e moramos no paraíso, eu digo que somos sim, perfeitos um para outro e moramos sim, em nosso lugar sagrado.

— Porque meu paraíso é ao seu lado. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Completo. — As long as we've been together

It should be so easy to do. — E escutamos juntos o choro mais lindo do mundo... ela levanta e desce as escadas.

— Você não vem? — Eu a sigo. — Sim, enquanto estivermos juntos deve ser tão fácil de fazer. — Unimos nossas mãos e seguimos para nossa filha que Deus mandou que nos chama incessantemente.

Só basta acreditar que existe amor, e ele surgirá. Muitas vezes não entendemos ou até mesmo não os notamos. Deixe seu coração ser guiado para a pessoa certa.

PERIGOSAS ACHERON

BODAS DE AÇO

Comemorar onze anos de casados não é uma tarefa fácil. Existem os altos e baixos, as alegrias e tristezas e mesmo que as promessas diante da igreja sejam feitas, nem todos conseguem mantê-las.

Passamos por muitas coisas difíceis ao longo desses anos e o último foi uma verdadeira batalha contra nosso amor. Mas quando ele existe, tudo começa a fazer sentido e mesmo que ele esteja machucado ou sofrendo, o amor resiste.

— Vamos? — Observo minha mulher se aproximar, cada dia mais linda, e com o tempo, só tenho amado mais. — O que está olhando? — *Me aproximo e toco seu lindo rosto.*

Deslizo lentamente minha mão sobre seus olhos e boca e seguro seu pescoço. Aproximo meu rosto o suficiente até sentir sua respiração quente sobre mim.

— Não há nada nesse mundo que seja tão verdadeiro como o nosso amor e como sou feliz ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu lado. — Acaricio seu pescoço lentamente. — Não seremos mais os mesmos, mas podemos construir algo novo a cada dia e as lembranças boas, sentir a saudade com um toque de nostalgia.

Observo seu rosto lentamente formar um sorriso. Retribuo o mesmo e mantenho centímetros de distância entre nossas bocas.

— Eu amo você! — E antes que a beije, ela coloca dois dedos me parando.

— Nós somos os mesmos e passamos muitas coisas no passado, mas sobrevivemos e recuperamos nossas forças. — Ela segura minha mão contra seu peito e sorrio lentamente. — Eu amo você cada dia mais e acho que nunca ouvi nada parecido com o que temos ou o que sentimos e pela forma como somos, nada tão brega. — Gargalhamos juntos e nos sentamos no sofá do lado de fora.

Acaricio seus cabelos mais curtos e mais claros e sinto o cheiro que me acalma.

— Eu também amo você e nossos três filhos maravilhosos. — Beijo então seus lábios demoradamente. — O que vamos fazer hoje já que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não vamos sair?

Eu a olho e começamos a sorrir.

— A última vez que tentei fazer uma surpresa não saiu como eu esperava, então eu acho que devemos dormir todos na casinha da árvore. O que acha? — Eu a olho levantar e olhar a casinha pequena e segurar o riso.

— Somos cinco e ali não irá caber. — Ela caminha pelo quintal e depois volta correndo. — Eu já sei o que vamos fazer. — E nem pergunto porque sei que dará certo se estivermos juntos.

O dia é movimentado e no horário do almoço pego as crianças na casa de minha mãe e os levo para casa. Ser pai de três não é uma tarefa fácil, mas é gratificante.

Nossa pequena filha Melissa, corre para todo lado e é muito sapeca. Isaque ainda compartilha disso tudo com ela, porém Gabriel já quer ser um rapaz. Não brinca mais e se deixar fica o dia inteiro com o telefone na mão.

— Papai, hoje vamos para onde? — Eu o seguro pelos ombros e assanho seus cabelos cheios e escuros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vamos sair. Iremos trazer o cinema para casa. — Ele sorri e corre pelo quintal bem na hora que Saints chega com Demon e Vida.

— Onde está Clara e Lua? — Ainda é difícil me segurar sem sorrir do nome da filha mais nova do meu amigo.

— Rir enquanto pode porque quando meu Demon roubar sua Mel e colocar nome de Pau Brasil, Juruaba e qualquer desses você vai amar até mesmo o som. — Nem consigo disfarçar o incomodo que sinto.

Eu olho onde o garoto do meu melhor amigo está e observo ele segurar a mão de minha pequena que está dando os passinhos ainda caindo aqui e ali.

— Será? — Eu vejo o garoto de oito anos segurar minha menina de nove meses e rodopiar pelo quintal com ela como se ninguém mais estivesse aqui. Somente eles dois. — Quando eles crescerem isso acabará. — Saints, dessa vez é quem segura o riso.

— Lua, fui eu que coloquei esse nome. — Ele corta a carne e carrego os colchões para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casinha. — Ela consertou meu casamento e minha vida e foi quando olhei para o céu eu pedi uma única chance de voltar a ser feliz e que eu pudesse ter um sinal e então a lua tão intensa e brilhante ficou mais brilhante e a Luz apareceu e me disse que estava grávida.

Eu seguro seu ombro e tento esquecer minha própria dor.

— Foi um período difícil para nós quatro e nossos filhos consertaram essa nossa bagunça. — Ele limpa o canto do olho disfarçadamente e sei exatamente o que ele sentiu. — Mel surgiu na minha vida quando eu já estava perdendo a esperança e eu que escolhi o nome dela e sei o quanto isso pesa. — Ele sorri.

E olhamos nossos filhos brincando. É claro que Vida e Isaque ainda mantem uma certa distância, mas sei o quanto se gostam.

— Vamos apostar quem se casa primeiro? — Aponto nossos filhos e ele limpa a mão e vem apertar a minha.

— Isaque e Vida. — Eu olho novamente e sentado sobre uma grande árvore, Demon divide

PERIGOSAS ACHERON

biscoito com Mel e coloca com tanto carinho em sua boca.

Pela forma de ele olhar eu posso me ver olhando para minha mulher. É simplesmente uma necessidade.

—Demon e Melissa. — E fechamos um acordo um tanto caro. — E se nenhum se casar? — Olhamos novamente para as crianças e sorrimos.

— Vamos assinar e registrar em cartório porque assim minha filha terá uma garantia. — Eu o olho profundamente. — Não teria pessoas mais importantes para mim do que vocês e seus filhos e sei que minha filha estará em boas mãos, mas negócios são negócios.

Sim, com certeza ele tem razão. Não poderia desejar pessoas melhores para serem a família de um dos meus filhos. Eu vi a criação das crianças e a forma como os garotos são, pode ser que mudem, mas eles têm uma base e isso é muito importante.

A noite chega e com ela minha mulher linda.

— Trouxe um presente para você. — Ela

aponta uma caixa grande e azul. — Abra e coloque seus segredos todos aqui.

Eu a observo e abro a caixa, vendo um tecido rosa claro. Eu o seguro e meus olhos logo se enchem de lágrimas. O bilhete que estava junto com Melissa também está dentro e outras coisas do meu passado. Cartas e algumas fotografias antigas me fazem sentir como é bom ter lembranças e sentir essa nostalgia gostosa.

— Eu tenho um presente para você também.
— Retiro minha camisa e me aproximo.

A vejo mudar de cor e ainda hoje é uma das coisas mais doces que ela faz. Seguro sua mão e faço percorrer meu corpo e parar sobre meu braço. Nele está escrito nosso lema.

“ Você é minha outra metade e a metade que não é sua ama tudo em você”

Ela se aproxima e me beija tão profunda e apaixonadamente que sei que gostou.

— Eu amei e sei o quanto sou importante para você e por isso que eu te comprei outra coisa.

Ela me carrega pela mão até nosso pequeno palco abaixo da casinha da árvore.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um novo microfone para você cantar para mim depois que as crianças dormirem.

E não é à toa que chama de Bodas de Aço. Precisamos construir nosso casamento com uma base sólida porque quando se racha como o meu rachou uma vez, com cuidado e muito amor ele resiste, mas nem todos são assim. Alguns no meio da dificuldade por pouco é quebrado e é tão raso o sentimento que não sobrevive.

— E teremos sorvete hoje? — Ela sorri e a vejo correndo para dentro. As crianças saem correndo e no meio do caminho eu seguro minha pequena Mel que se arrasta tentando alcançar os irmãos.

Eu olho meus amigos sorrindo e o quanto sou feliz por ter tudo isso e por ter a oportunidade de ser feliz.

Tudo na vida tem um início e muitos são difíceis. Mas as grandes batalhas nunca foram fáceis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

TOCANDO AS ESTRELAS

Há somente duas coisas que quero com tudo de mim. Uma, é ser cantor e seguir tocando e encantando com minhas músicas. E a segunda é simplesmente a mais difícil, proteger Mel.

Eu não sei por que aconteceu, mas sei que no momento que a vi no hospital tão pequena e frágil, olhando para mim e segurando com força meus dedos, eu soube que eu e ela estaríamos para sempre ligados.

Anos depois eu a vejo crescer e nossos mundos se tornarem cada dia mais distantes. Eu segurei sua mão nos primeiros passos e foi para mim que ela correu quando caminhou a primeira vez. Não foi para Isaque ou Gabriel, seus irmãos, foi para mim.

Parece tão errado meus pensamentos e sentimentos. É como se estivesse cometendo um crime ou algo parecido. Ela é como uma das

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas irmãs, mas ao mesmo tempo não é. Nós temos essa ligação de uma vida e por isso eu resolvi que esse sentimento tem que ter um fim.

— Você não vem me ajudar? — Olho Melissa segurar a caixa dos enfeites da árvore de natal e por um momento minha vontade é de ir sim atrás dela. Mas não é exatamente o que faço.

— Não vou. — Ela me desnuda com seus olhos negros e parece tão pecaminoso a forma do seu olhar para mim. Mas ela me olha como se eu fosse algo dela e não posso ser. — Vou esperar a Frida. — Ela olha além de mim e começa a caminhar.

— Não precisa mais esperar, ela chegou. — Ela caminha para longe como se não tivesse tanta importância assim, mas sei que tem.

Não é ciúmes de uma mulher por um homem, é mais do que isso. Nós temos essa coisa forte e densa desde sempre e nos conhecemos como ninguém.

Ela é uma criança, mas nenhum amigo consegue me entender ou nenhuma garota que eu esteja é capaz de saber o que gosto ou quero. Com

PERIGOSAS ACHERON

meus dezoito anos, tracei todo o meu futuro e todos os projetos que sempre quis para minha vida.

Eu vejo minha família reunida com os nossos vizinhos e melhores amigos ao redor. Frida toca minha perna e sei sobre sua insinuação. Eu a olho e vejo uma garota linda e especial, mas não para mim.

Aliso seu rosto delicadamente e ouço risos ao redor. Ela é a garota que demorei mais do que um semestre inteiro para conquistar e nosso relacionamento é sério. Mas não estou pronto para isso agora.

— Filho, quer dizer alguma coisa? — Olho para o meu pai e minha irmã Lua tocando seu braço.

Vejo minha mãe fechar sua expressão e sei no que ela está pensando. Talvez que eu vá me casar ou qualquer dessas coisas românticas. Mas não é isso. Meu pai sabe tudo sobre mim e somente com ele compartilhei meus medos e desejos.

— Como sabem, a banda que estou está começando a fazer sucesso e minhas músicas estão tocando em todos os canais de mídia. — Minha avó

começa a chorar e vou ao seu encontro, tocando seu ombro para tranquilizar. — Minha segunda maior fã está muito emotiva hoje, não é? — Todos sorriem e olho ao redor e vejo minha pequena princesa abaixar a cabeça.

Passo por minha mãe e beijo seus cabelos e ela aperta minha mão me fazendo abaixar o suficiente para me dizer algo.

— Se casar com essa menina, ela estará frita nas minhas mãos. — Levanto lentamente e tento segurar a vontade de sorrir, mas é mais forte do que eu.

— Fechei contrato com um grande empresário e em breve sairei em turnê com minha nova banda. — A sala fica silenciosa e ouço uma única cadeira se mexendo, mas ninguém diz nada até meu pai levantar e me aplaudir.

Minhas três irmãs vêm ao meu encontro, me abraçando e minha mãe começa a chorar e também me abraça. Eu seguro seu rosto e digo olhando em seus olhos.

— Meu mundo não é aqui mãe, e eu vou voltar sempre. — Ela assente e me aperta com

força.

Percorro ao redor procurando minha companheira de toda hora e não a encontro. Mas sei exatamente onde ela está.

— Preciso ir ali e volto logo. — Me distancio de todos e peço a Frida para esperar mais um pouco. Eu sei que ela gosta de nossa vida juntos e realmente ela é legal, mas não posso dá mais nada para ela do que isso.

Saio pelo quintal e sigo direto para a casinha da árvore onde passei muito tempo na minha infância e minha adolescência. Subo os degraus e a vejo segurando seu violoncelo.

— Vamos tocar um pouco? — Ela não me olha e me seguro para tocar seus cabelos negros e cheios.

Pego minha guitarra e juntos formamos um som novo. Somos bons e ela canta bem, mas ela prefere o som do violoncelo enquanto eu prefiro escrever letras e tocar com minha guitarra.

Tocando as estrelas

Eu soube desde a primeira vez

*Que eu e você estaríamos sempre juntos
Eu toquei em uma estrela
Quando segurei a sua mão
E eu sabia o quanto era errado
Quando descobri que estava apaixonado.
Mas eu não pude evitar
Por você me apaixonar
E a dor me partiu ao meio
E eu fiquei perdido por um tempo
Quando percebi que não poderia
Mas eu não pude evitar
Por você me apaixonar
Dizer adeus nunca foi tão difícil
E simplesmente eu não consigo
Porque quando estou perto de você
Eu posso tocar as estrelas
Mas eu não pude evitar
Por você me apaixonar
Eu espero que fique bem*

*Sem você eu não viverei
Eu sobreviverei
Quando olhar para o céu
Porque eu não pude evitar
Por você me apaixonar.*

— Quando fez essa música? — Ainda sem me olhar, ela coloca seu instrumento de volta ao lugar. — Não importa mais. — Aperto minha guitarra contra o meu peito. — Desejo que seja muito bom e que faça muito sucesso. — Então eu levanto e fico atrás dela.

É errado sim e sempre foi, mas nada é tão puro e verdadeiro do que meu sentimento.

— Eu vou sentir sua falta, minha abelhinha. — Ela tenta passar por mim e a seguro. — Você é muito importante e quero que saiba que sempre vou te levar no meu coração. — Eu a aperto contra meu peito, a menina que cada dia cresce mais e fica mais difícil ainda de me manter por perto.

— Quando olhar para as estrelas, lembre-se qual é a nossa. — Ela olha ao redor e o céu está

PERIGOSAS NACIONAIS

nublado e fica impossível a visualização. — É a estrela Zeta Orionis que fica à esquerda no cinturão de Orion. — Tento me segurar para não sorrir e ao mesmo tempo mostrar meus sentimentos. — Eu espero que seja feliz e não coma macarrão sem lembrar de mim.

Uma lágrima desce no meu rosto e a mãozinha pequena a limpa.

— Você sempre será meu melhor amigo e sempre vai morar no meu coração mesmo que case com a *frita*. — Sorrimos juntos e seguro sua mão contra a minha.

— Eu nunca vou esquecê-la mesmo que o macarrão do mundo todo acabe e a Jane se case com o Rafael. — Juntos descemos a estreita escada.

Eu a aparo quando ela se joga do alto.

— Você nunca me deixou cair mesmo naquela vez quando não estava olhando. — Eu a coloco no chão. — Eu posso tocar as estrelas quando estou perto de você.

— E eu sempre vou estar aqui com você. — Aponto meu coração. — Sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SOB A LUZ DOS OLHOS TEUS

Isaque

Voltar depois de tantos anos para casa não é tão simples quanto parece. Tudo mudou e eu mudei também. E mesmo que tenha sido há cinco anos a última vez que comemorei um natal assim com a família e com os amigos eu não estou bem.

— É sério, então? — Eu observo meu pai perguntar o que tanto minha mãe tentou perguntar durante o dia todo, mas não teve coragem.

— Sim, pai, é sério. — Ele olha de mim para minha noiva que está do outro lado da sala.

— Saints vem com a família. — Eu não pergunto e nem quero saber, mas sei que ele contará assim mesmo. — Todos os filhos dele estarão hoje.

Faz tempo que não vejo todos. Faz tempo que não a vejo.

— E a vovó vem? — Mudo de assunto e ele aponta para a porta onde minha adorável matriarca entra com uma travessa.

— Querido, que bom que veio! — Ela me mostra o conteúdo e volta a tampar. — Não conte para ninguém. — Eu a abraço apertado e essa vontade de sumir dura pouco tempo.

Vejo a senhora Luz entrar acompanhada de sua filha mais nova, Lua, que hoje está uma belíssima mulher. Logo atrás o senhor Saints, Clara com o marido e Demon.

Eu sinto aquele velho arrepio na nuca e sei que ela irá entrar a qualquer momento. Eu abraço todos e apresento minha noiva e ela não entra.

Ainda tenho receio de perguntar sobre ela e talvez eles souberem o que fiz. Vejo a ceia ser servida e ninguém sequer cogitar a hipótese de ela ainda não aparecer.

Todos sentam e se servem e segue uma conversa paralela.

— Queridos, queria agradecer por mais este

PERIGOSAS ACHERON

ano juntos. — Minha mãe se levanta e toda atenção é voltada para ela, menos a minha. Continuo olhando a porta e nenhum sinal. — E queria muito dizer que estou bastante feliz por meu filho trazer sua noiva este ano aqui.

Seguro a mão da Rafaela sobre a mesa e ela me beija. Quando abro os olhos sinto primeiro o silêncio e depois o velho arrepio. Eu olho para a porta e é quando a vejo.

Não consigo desviar o olhar dela e nem ela de mim. A corrente que me puxa para ela é tão forte que ouço vozes, mas não consigo me desconectar de outra coisa que não seja seus olhos.

E como se não fosse tão difícil tudo isso, um cara logo aparece atrás dela e enlaça sua cintura. E somente assim consigo desviar minha atenção.

— Boa noite, família! — Todos a cumprimentam, menos eu.

Ela fala de um por um e levanto meu olhar por um momento da refeição. O pior erro da minha vida.

— Estava até agora arrumando nossa casa.

— Eu olho seu dedo e observo a grande aliança brilhante. — E Fernando só conseguiu sair agora. — E ela fica ao meu lado e cumprimenta minha noiva.

— Prazer em te conhecer! — Rafa a abraça e eu fico me perguntado se ela soubesse, se ela teria feito isso.

— Oi, Isaque! Quanto tempo! — Eu me levanto e subo meu olhar para seu rosto e com certeza o pior erro da minha vida.

— Vida! — Ela estira a mão para mim como se nossa última conversa tivesse sido amigável. Eu toco a minha na dela e por um momento quero correr e carregá-la comigo, mas por outro quero que ela suma da minha frente.

Ela solta sua mão da minha e toca na do rapaz.

— Meu namorado! — Ela sorri para o rapaz e sua covinha parece tão nítida de onde estou.

Observo seu cabelo cair sobre seu rosto e eu quero manter essa mexa presa, mas o cara o faz isso antes de mim.

Volto a me sentar e de onde estou não posso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vê-la e sei que qualquer passo que eu der será motivo de todos observarem.

Quando todos estão reunidos sobre a árvore de natal e mamãe e senhora Luz começam a chamar para o amigo secreto, eu vejo que só então que foi o fim.

Ela tem outro e eu tenho outra que em breve casarei e formarei uma família.

As coisas que dissemos foram fortes e a única verdade não dita naquela noite foram as palavras que guardei em meu coração.

— Eu tirei uma pessoa que há muito não via e sempre brigávamos demais. Então já sabem quem é. — Eu levanto para receber o presente e antes que a abrace, ela coloca na frente o embrulho.

Eu recebo e sei que todos que nos conhecem sabem o que aconteceu aqui. O que não sabem é o quanto doeu. Abro o presente e encontro um belo relógio. Mostro para todos e digo o quanto gostei.

Mentira. Tudo mentira. Ela sabe que não uso relógio e mesmo assim ela quis dá mais ênfase a isso.

PERIGOSAS ACHERON

Pego a caixa de presente e me arrependo do que eu comprei por um momento.

— A pessoa que tirei faz parte da minha família e crescemos juntos. — E fecho os olhos e consigo me lembrar de tantas cenas do que vivemos. — Ela e eu sempre brigávamos e na maioria das vezes ela me batia. — Ela levanta e recebe então a caixa de presente, mas antes que ela possa sair, eu a puxo e a abraço.

É como se tudo tivesse voltado exatamente ao seu lugar. Ela nos meus braços. Posso sentir ela querer se soltar e quando consegue, eu vejo que não somente eu que senti tudo isso, mas ela também.

— Não vai abrir, filha? — A senhora Luz pede e ela destampa a caixa e segura a pulseira cheia de frases.

A pulseira foi caríssima, e sei que ela não vai usar e foi por isso que comprei.

— Amei, Isaque! — Ela senta ao lado do seu namorado e ele coloca em seu pulso. — Vou usar sempre. — Tento conectar nosso olhar, mas isso não é feito durante toda a noite.

Espero todos ficarem distraídos e quando a

PERIGOSAS NACIONAIS

vejo se distanciando para ir ao banheiro, vou atrás. Ela entra no cômodo e eu entro atrás.

— O que está fazendo aqui? — E só então que a vejo com o olhar de antes.

Tão forte e profundo.

— Preciso fazer somente uma coisa. — Eu a puxo de encontro ao meu corpo e a beijo duramente. — Feliz natal! — Eu a solto e saio do cômodo e só então consigo controlar as batidas do meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

QUEM SOU

Coralina

A vida por vezes não é fácil e quando a temos assim não damos valor.

Eu precisei apanhar muito para aprender e ainda assim não consigo sair do lugar e seguir em frente.

Bato na porta da última pessoa que queria ver na minha frente. Quem sai é sua velha mãe.

— Bom dia! Deseja algo, minha filha? —
Eu a olho por um longo tempo antes de dizer quem sou.

— Sou Cora, a vizinha. O Sérgio está? —
Ela observa minha filha ao meu lado e dá passagem para entrarmos.

— Sentem e fiquem à vontade. — Sentamos na casa mofada e sem nenhum luxo. — Faz tempo que não a vejo por aqui. — Seguro o nojo que sinto e sento na pontinha da poltrona.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele está? — Minha paciência está no limite pelos últimos acontecimentos e estou sem um pinga de vontade de ser gentil. — Tenho um assunto importante para resolver com ele.

Ela me observa e serve um prato com biscoitos para Bárbara que me olha antes de aceitar. Aceno que sim e ela pega alguns biscoitos na mão.

— Ele faleceu alguns meses. — E de repente minha paciência se explode.

— Como? — Levanto e perco de vez a cabeça. — Aquele idiota não poderia morrer agora que preciso que ele assuma a filha — Aponto para a menina que abaixa lentamente a cabeça.

A idosa permanece quieta, mas encontra as palavras na hora mais errada.

— Ele não morreu porque quis. — Ela se aproxima da menina e toca seu rosto. — Seu rosto parece demais com uma irmã minha. — E perco toda a esperança de ter uma vida confortável.

O último marido que vivi me deixou com pouco dinheiro, mas estava velho demais e logo se foi. O antecessor dele, era esquisito, mas me deixou bem. Agora meu dinheiro está acabando e não

PERIGOSAS ACHERON

tenho nenhum trunfo nas mãos.

Caminho de um lado para o outro e uma última ideia me surge.

—Vou no carro pegar algo. — Nem olho para trás.

Entro no carro e ligo a chave e acelero. As chances de ter uma vida como sempre quis são quase nulas com uma menina adolescente e não nasci para ser mãe. Na verdade, eu nunca quis isso e tentei realmente me desfazer até que meu primeiro marido aceitou a menina mesmo sabendo que não era dele.

O segundo também e o terceiro, mas com uma adolescente é difícil viver com o conforto que mereço. Então se ela ficar com essa idosa, talvez seja melhor para ambas.

Paro em frente ao posto e chamo um táxi. Seguro a bolsa de coisas com documentos e algum dinheiro e o entrego para que deixa naquela casa.

Ainda sinto raiva das coisas que aconteceram alguns meses atrás. O Noah realmente foi o único homem que amei, mas ele era pobre e não poderia me dar a vida que eu queria. Hoje ele

pode, mas é um tolo total e vive para aquela tonta da esposa dele. Cretina. Nem para ter ficado sem uma perna ou um braço.

Mas minha raiva maior é daquela Luz. A surra que ela me deu no meio da rua, onde dois dos meus dentes foram quebrados e paguei caríssimo por eles, foi o que realmente me deixou com ódio.

Eu sei que se tivesse tido a chance de estar mais perto um pouco do Noah, talvez ele teria assumido a garota sem pestanejar. Mas ele ama aquela mulher sem graça.

Percorro a estrada silenciosa e sinto pela primeira vez na vida a falta da menina. Mesmo sendo chata, ela mexia aqui ou ali. Paro num hotel fraco, mas com uma clientela razoável. Tomo um banho e me visto com grande estilo.

Saio para a caça. Talvez se encontrar algum com condição, eu traga a garota de volta.

— O senhor da mesa cinco enviou para a senhora. — Não bebo o drink rosado. Agradeço educadamente e me viro lentamente.

Um senhor de aproximadamente cinquenta anos todo trabalho no cowboy estende seu copo

para mim.

Elevo o meu e o saúdo, educada.

— O conhece? — pergunto à garçonete que o olha e depois volta seu olhar para mim.

— É prefeito da cidade vizinha e viúvo. — Tudo que precisava saber.



Meses depois

Me escondo, mas o móvel é retirado com facilidade de cima de mim.

— Você pode correr, mas não pode se esconder! — A voz do homem bêbado chega tão perto e seu cheiro forte me traz náuseas. — Venha brincar com seu marido, minha Coralina. — Ele retira o cinto e sinto a dor antes de chegar na minha pele. — Vou começar com trinta e depois vamos aumentar.

PERIGOSAS NACIONAIS

E cada uma das pancadas eu sinto como se fosse pagando pelos meus pecados. Eu nunca fui má, mas tentei sobreviver e ter a vida que queria.

A única coisa certa que fiz foi deixar Bárbara com aquela idosa onde soube que está estudando e ela até sorri.

Uma vez eu a vi saindo da escola e ela estava muito feliz. Quando ela chegou na casa da velha, ela foi recebida com beijos e abraços. Foi melhor assim porque não sabia que minha vida se tornaria isso.

— Conte comigo. — E o primeiro golpe corta minha carne. — Agora! — E começo a contar quantas vezes minha carne será cortada hoje.

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar ao Pai eterno que me dá forças todos os dias para continuar. Segundo, ao meu marido, que não entende esse mundo onde vivo, mas respeita e me ama com todos os meus milhares de defeitos. As minhas amadas filhas Heloá e Maria Clara, que são meu maior tesouro.

Aos meus pais, que sonham comigo, choram de rir de mim quando falo das minhas séries ou canto. Eu amo vocês e sei que fizeram de tudo para eu ser quem sou hoje.

Nesse caminho que segui encontrei muitas pessoas especiais e fica difícil agradecer a todas elas. Janaína Silva, você já faz parte de cada livro meu e sem você e suas palavras não teria conseguido. Obrigada sempre e sou eternamente grata por Deus ter me trazido você na vida. Cleiane Mota, seu apoio foi muito importante e mesmo chorando em alguns capítulos, continuou e não

desistiu de mim.

Dani, foi uma leitora que chegou e se tornou mais. Hoje a chamo de amiga e quero sempre compartilhar contigo minhas histórias porque você me deu a chance de outras pessoas conhecerem meu trabalho. A Artemia minha revisora maravilhosa que foi fundamental para esse livro chegar lindo assim. Obrigada de todo coração. A capista tão fofa quanto e a diagramadora que me entregaram meu sonho mais perfeito do que cheguei a imaginar. Vocês três são incríveis.

As minhas primas que torceram por mim e me apoiam sempre, Gorete, Ivete, Nayara, Nice e meus tios que não entendem meu mundo, mas me abraçam com todo carinho que podem e minha irmã e cunhado, que me escutam, mas por vezes parece que falo grego. E todos os meus lindos sobrinhos e meus sogros maravilhosos. Vocês são meu lado bom.

A minha grande amiga e autora Janah Silva que sempre me ajudou e sua força e fé em mim me guiaram para caminhos melhores. Sou feliz por ter cruzado em sua vida e mesmo que a distância seja enorme, eu amo nossa amizade.

PERIGOSAS NACIONAIS

As minhas cadelinhas Linda e Bonita e meu gato Sapeca, eu acostumei tanto com os latidos e com a fome de vocês que sinto falta de qualquer distância.

E para fechar com chave de ouro, minhas leitoras, amigas, resenhistas, parceiras que fazem cada capítulo valer a pena. Sem vocês eu, autora, não existiria e os comentários são os melhores do mundo. Amo vocês.

PERIGOSAS ACHERON

OUTRAS OBRAS:

Descubra-me: meus segredos serão revelados

Epígrafe

Descubra-me e me sinta.

Sinta o quanto sou intensa e feliz.

Sinta os meus medos e meus devaneios.

Descubra-me, e tente me levar

Por onde lágrimas transbordam e as palavras flutuam. Descubra-me e viva como eu.

Deixe as palavras fazerem sua magia e se descubra como me descobrir.

Cíntia Tâmara.

SINOPSE

Duas pessoas completamente diferentes tem
PERIGOSAS ACHERON

o azar de se encontrarem. Um juiz centrado, sério, avesso aos relacionamentos por mais de um par de horas, enquanto do outro lado uma mulher comum. Quer dizer, não tão comum assim. Ela faz o que quer e diz o que pensa. E que a verdade seja dita, nada nela é normal. Dois caminhos diferentes que se chocam e com certeza coisa boa vai acontecer. Do sapato ao amor. Da algema o desejo. Da guerra, a paixão.

PRÓLOGO

Eu segurei as lágrimas que ameaçam cair.

—Não se mexa! — O velho entra logo atrás dos comparsas. —Pensou que ia se esconder de mim? Conheço essa casa até mais do que aquele bastardo! —De repente a dor aumenta e me apoio na parede para não cair.

—Sei quem você é, seu ... — sussurro, sentindo minhas pernas cederem. Dois dos homens me pegam e me arrastam. Algo é colocado sobre minha cabeça. Eu não consigo enxergar nada e nem caminhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eles começaram a me arrastar e a dor aumenta a cada jogada que eles fazem comigo.

—Por favor! Meu filho vai nascer a qualquer momento! — Tento inutilmente segurar as lágrimas que teimam em cair.

— O meu era para estar andando. Teria dois anos. Tudo culpa do seu marido e nada mais justo que ele ficar sem o dele.

Não! Isso não pode estar acontecendo.

PERIGOSAS ACHERON

TUDO POR VOCÊ 1º DA SÉRIE FAÇO TUDO POR VOCÊ

Epígrafe

“Eu descobri que me encontrei quando olhei para você”.

SINOPSE

Na vida temos escolhas e nem sempre escolhemos as certas.

Chay Schmidt é um estudante de medicina popular, arrogante, com o gênio forte, que da noite para o dia se torna vulnerável, alguém triste.

Lucinda Fortes sofreu muito. A vida tirou tudo o que tinha, inclusive sua voz. Desde que tudo aconteceu perdeu a esperança de um dia ser feliz. Até chegar à cidade do Rio de Janeiro onde sua dor se encontra com outra e o caminho é seguir em frente. A conexão está feita e agora Chay e Lucinda tem que decidir se vão seguir juntos ou separados. Venha se deliciar com essa linda história de amor,

PERIGOSAS ACHERON

que ultrapassou a distância, os inimigos e todo sofrimento.

POR VOCÊ 2º DA SÉRIE FAÇO TUDO POR VOCÊ

SINOPSE

Lilla se apaixonou por ele assim que pôs os olhos. O pior de tudo era que ele namorava sua prima e estavam de casamento marcado. Ela tentou evitar esse sentimento, mas nada adiantou.

Arthur se viu sendo deixado pela noiva por seu primo. Ele não aceitou, mas como seu primo, também era um dos seus melhores amigos, ele se viu obrigado a aceitar. Então quando uma nova pediatra chega à cidade o desejo veio veloz. Só depois relembra o que havia feito uma vez com ela.

Lilla por sua vez, tenta ter Arthur, mas depois de várias tentativas, ela se vê obrigada a tomar uma decisão: ou tenta novamente ou desiste de vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PLAYLIST

1º CAPÍTULO

Keane — Somewhere only we know

Isso poderia ser o final de tudo
Então por que nós não vamos
Para algum lugar que só nós conhecemos?

2º CAPÍTULO

Brian McKnight — Back At One

Um: você é como um sonho que se tornou realidade
Dois: só quero estar com você
Três: Garota, é evidente
Que você é a única para mim
E quatro: repita os passos de um a três
Cinco: e se apaixone por mim

3º CAPÍTULO

PERIGOSAS ACHERON

James Bay— Let It Go

Tentando empurrar este problema pra cima do
morro

Quando isto é muito pesado para segurar
Pense que agora é a hora de deixar isto deslizar

4º CAPÍTULO

Jota Quest - O Vento

Algo que eu não poderia prever
Você passou perto de mim
Sem que eu pudesse entender
Levou os meus sentidos todos pra você

5º CAPÍTULO

More than Words - Extreme

O que você faria se meu coração se partisse em
dois?
Mais do que palavras para mostrar que você sente
Que seu amor por mim é verdadeiro
O que você diria se eu jogasse aquelas palavras
fora?
Então você não poderia criar coisas novas

Só por dizer que eu te amo

6º CAPÍTULO

Lane Brody -Over You

Eu não queria pegá-lo de surpresa
E espero que não haja piedade nos seus olhos
Eu tentei tanto ficar distante
E te manter longe do meu pensamento
Eu sei, eu deveria, mas não me faz bem
Porque o tempo passa e eu não

7º CAPÍTULO

Chord Overstreet - Hold On

Espere, eu ainda te quero
Volte eu ainda preciso de você
Me deixe pegar a sua mão, eu vou consertar tudo
Juro te amar por toda minha vida

8º CAPÍTULO

Home -Michael Bublé

Sinto como se estivesse vivendo a vida de outra
PERIGOSAS ACHERON

pessoa
É como se eu acabasse de sair
Quando estava indo tudo bem
E eu sei exatamente porque você não poderia
Vir junto comigo
Isto não era o seu sonho
Mas você sempre acreditou em mim

9º CAPÍTULO

Paul Anka—Hold Me Till The Morning Comes

Olhe para nós agora
Tentando viver o passado
Se perguntando
Se o outro quer ficar
Depois de tudo

10º CAPÍTULO

SAM SMITH - I'm Not the Only One

Você e eu fizemos uma promessa
Na alegria ou na tristeza

Não acredito que você me decepcionou
Mas a prova está no jeito como isso dói

11º CAPÍTULO

I'll Never Love Again- Lady Gaga

Quando nos conhecemos
Eu nunca pensei que me apaixonaria
Eu nunca pensei que me encontraria
Deitada em seus braços

12º CAPÍTULO

George Michael - One More Try

Há coisas que não quero aprender
E a última coisa que aprendi
Fez-me chorar

13º CAPÍTULO

Chicago - You're The Inspiration

Você sabe que nosso amor estava destinado a ser
O tipo de amor que dura para sempre
E eu quero você aqui comigo
A partir desta noite até o fim dos tempos

14º CAPÍTULO

Lost in your eyes - Debbie Gibson

Não me importo de não saber qual o meu destino
Você pode me levar aos céus
É como estar perdida no paraíso
Quando estou perdida em seus olhos

15º CAPÍTULO

LeAnn Rimes —How Do I Live

E eu, eu preciso de você em meus braços
Preciso de você para abraçar
Você é meu mundo, meu coração, minha alma
Se você algum dia me deixar
Querido, você levaria tudo que há de bom na minha
vida

16º CAPÍTULO

Nikka Costa - On my own

De todos os meus medos
Eu seco as lágrimas

Que eu nunca mostrei
Aqui na minha solidão

17º CAPÍTULO

Jessie J, Ariana Grande, Nicki Minaj - Bang Bang

Ela pode ter deixado você segurar a mão dela na
escola

Mas vou te mostrar como chegar à formatura
Não, eu não preciso escutar você falar daquele jeito
Venha e me mostre o que sua mãe te deu

18º CAPÍTULO

Chicago - Hard To Say I'm Sorry

Depois do que nós passamos, eu compensarei tudo
para você, eu prometo

E depois de tudo que se tem dito e feito
Você é só a parte de mim que eu não posso deixar
ir embora

19º CAPÍTULO

Gavin James - Always

As rachaduras não vão se consertar e as cicatrizes
não irão desaparecer
Acho que eu deveria me acostumar com isso
O lado esquerdo da minha cama é um espaço vazio

20º CAPÍTULO

KLB -Estou Morrendo aos Poucos

Você sabe que eu não sei
Ver a vida sem você
Seu amor é como o ar
Que eu preciso pra viver

21º CAPÍTULO

Michael Bolton - A Love So Beautiful

Um amor para você e para mim
E quando penso em ti
Eu me apaixono perdidamente de novo

22º EPÍLOGO

SEAL —IF YOU DON'T KNOW ME BY NOW

PERIGOSAS NACIONAIS

Todas as coisas
Que nós passamos
Você deve compreender-me
Como eu a compreendo
Agora garota, eu sei a diferença
Entre o certo e o errado
Eu não vou fazer nada
Para quebrar o nosso lar feliz

PERIGOSAS ACHERON

Notas

[\[←1\]](#)

#If You Don't Know Me By Now -Se
Você Não Me Conhece Até Agora

#You will never never never know me
-Você nunca, nunca, nunca vai me conhecer

Harold Melvin e The Blue Notes - If
You Don't Know Me By Now — 1964

[←2]

Cór e salteado- expressão usada para o significado de só pela lembrança, sem precisar recorrer a notas, livros ou outra fonte de informação; de memória, sem esquecer nada.

[\[←3\]](#)

Saints: personagem do livro Descubra-me: meus segredos serão revelados.

[←4]

Luz: personagem do livro Descubra-me: meus segredos serão revelados.

[←5]

Lucinda- personagem do livro Tudo por você da série Faço tudo por você

[←6]

Pudica é um adjetivo feminino que qualifica aquela pessoa que é recatada, reservada, tímida

[\[←7\]](#)

Lilla — personagem do livro Por de
você da série Faço tudo por você.

[\[←8\]](#)

If You Don't Know Me By Now -Se
você não me conhece até agora

"All the things, that we've been
through -Por todas as coisas pelas quais
passamos juntos

You should understand me like I understand
you -Você já deveria me entender como eu te
entendo

Now girl I know the difference between right
and wrong -Agora, eu sei a diferença entre o
certo e o errado

I ain't gonna do nothing to break up our happy
home" -E não vou fazer nada para desmanchar
nosso lar feliz

[\[←9\]](#)

Sartre: **A Náusea**, de 1938, não foi o primeiro romance escrito por **Jean-Paul Sartre**, mas foi o que lhe trouxe o reconhecimento.

[\[←10\]](#)

Histerectomia: Na **histerectomia abdominal** ou **aberta**, realiza-se um corte no abdômen pelo qual o útero é totalmente retirado. Em alguns casos, a cirurgia pode incluir a remoção dos ovários e das trompas.

A histerectomia abdominal é uma cirurgia mais invasiva, embora seja um dos procedimentos mais utilizados para retirar o útero. A operação pode ser feita sob anestesia raquidiana, peridural ou geral. O tempo de internamento geralmente é maior do que na histerectomia pela via vaginal, assim como o tempo de recuperação.

Table of Contents

[Sumário](#)

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Outras obras](#)

[Playlist](#)

PERIGOSAS ACHERON